



**UERN**  
48 ANOS

Revista Edição Especial 48ª Assembleia Universitária | Set 2016

**PARTE  
DE  
ESTRE**

### Ciência

**Estudo sobre o Autismo é desenvolvido na Academia da Criança**

### Pesquisa

**Pioneirismo da arte rupestre na América do Sul**

### Coletividade

**Restaurante integra Universidade e Comunidade**

## Expediente



Desenvolvido pela Agência de Comunicação UERN

**Direção:** Aglair Abreu.

**Edição:** Iuska Freire.

**Textos:** Aglair Abreu  
Bruno Barreto  
Iuska Freire  
Jocifran Moura

**Colaboração:** Felipe Caetano de Oliveira

**Projeto Gráfico / Direção de Arte:** Pablo Allende.

**Diagramação:** Isadora Paiva e Pablo Allende.

**Fotos AGECOM:** Luciano Léllys.

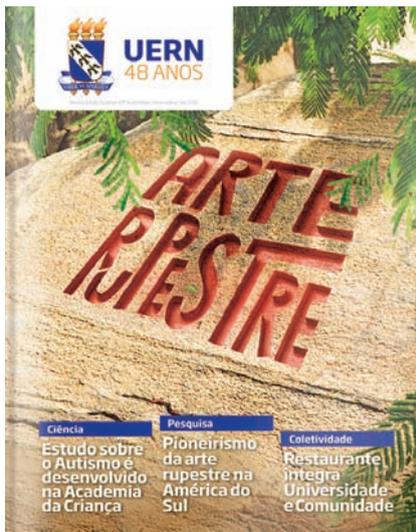
**CEDIDAS:** Isaiana Santos, UERN TV, Oziel Peixoto, Pricila Krüger, Projeto Arte Rupestre e Felipe Caetano.

**Ilustrações:** Isadora Paiva e Pablo Allende.

**Revisão:** Eldio Pinto.

**Apoio:** Argolante Lopes, Claudenice Santos e Rodrigo Vincenti.

# Editorial



A Universidade do Estado do Rio Grande do Norte chega aos 48 anos consolidando a missão de formar profissionais e contribuir com o desenvolvimento do Rio Grande do Norte. Nas páginas seguintes, destacamos pesquisas, ações de extensão e projetos que demonstram o potencial de nossos servidores e alunos.

Muitos desses projetos executados pela UERN têm reflexo direto na sociedade e em comunidades carentes, o que fortalece o papel social de nossa Instituição.

Uma novidade desta edição é o formato da entrevista com o Reitor Pedro Fernandes. Neste ano, contamos com a interlocução de estudantes da UERN. Eles puderam dialogar com o Reitor sobre vários assuntos.

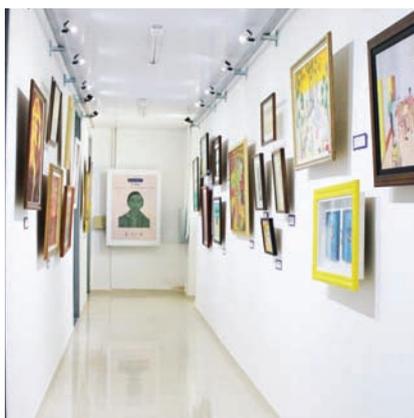
Temos ainda uma homenagem à saudosa Ivonete de Paula (in memoriam), por meio das palavras e memória afetiva de Felipe Caetano.

Boa leitura!

# SUMÁRIO

Revitalização da  
Pinacoteca resgata  
obra de José Gurgel

24



4

Aluna de escola  
pública é laureada em  
Medicina

6



Formação continuada e  
inclusiva se fortalece

32

Pesquisas da UERN  
marcam pioneirismo  
da arte rupestre na  
América do Sul

34



UERN avança na  
oferta de Residências  
Universitárias

10

Parcerias ampliam  
visibilidade da  
UERN TV

12

Campus Central abrigará  
Hospital Regional da  
Mulher

16

Universidade investe em  
infraestrutura

20

Bate-papo com  
o Reitor

Estudantes tiram suas  
dúvidas e dialogam com o  
Reitor Pedro Fernandes

40

### Um sonho de América

O projeto leva saúde e cultura para crianças carentes do município de Mossoró

62

Ultrapassando as fronteiras da visão — 48

Pós-graduação cresce 90% em três anos — 52



Pesquisa sobre Autismo é realizada na FAEF — 76

5

Novos servidores passarão por treinamento — 68

Estudo realizado no LabNeuro contribui com o entendimento do Parkinson e da Esquizofrenia — 72

UERN acompanha pacientes com doença de Chagas — 56

Um restaurante que integra Universidade e Comunidade

Restaurante Popular está funcionando desde janeiro deste ano. — 60



Artigo: *Divinas e Eternas Lembranças*, por Felipe Caetano de Oliveira

Homenagem a Ivonete de Paula

82

Micaelly Moura sempre estudou em escola pública.



## Aluna de escola pública é laureada em Medicina

*Micaelly Moura de Medeiros, aluna de escola pública a vida inteira, conseguiu tornar-se médica, realizando assim um sonho: seu e de sua mãe. E o diploma veio coroado com outro grande título: de uma turma de 16 formandos, ela foi a aluna laureada pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).*

- Exemplo para tantos jovens que desistem de encarar o curso com medo da concorrência e até do peso das disciplinas, o caminho de Micaelly foi complicado. De família humilde,



## “**É orgulho demais.**”



### **Josenira Ferreira de Moura**

Mãe da Micaelly Moura trabalha como Assistente de Serviços Diversos (ASD), no *Campus Central*.

7

filha de pais separados, cresceu vendo a mãe batalhando para conseguir o sustento dela e dos dois irmãos menores. “Antes, ela vendia umas coisinhas (perfumes e roupas)”, conta, orgulhosa da mãe, que hoje é Assistente de Serviços Diversos (ASD), na UERN.

Dona Josenira Ferreira de Moura circula pelos corredores do *Campus Central* com a sensação de quem venceu uma longa jornada, afinal, a filha virou médica e ainda foi premiada como a melhor da turma. “Foi muito aperreio. Muito sofrimento”, conta, conseguindo superar o passado com a realidade do novo momento:

“É orgulho demais”, afirma completando que os dois outros filhos - um escolheu Ciência da Computação e o outro, Gestão Ambiental - também lhe dão muita alegria. Antes de Medicina, Micaelly cursou dois anos de Farmácia, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Logo que se formou, Micaelly conseguiu uma bolsa do Ministério da Saúde e foi para o interior do Ceará. São 254,5 Km entre Mossoró e Ibaretama, o que equivale a 3h30 minutos de viagem. O reencontro acontece, em média, duas vezes por mês. “O importante é que ela está trabalhando”, relata resignada a mãe.

Isso mesmo. O que vale para quem termina um curso é trabalhar. E o desempenho dos egressos de Medicina da UERN é considerado excelente. De acordo com a Faculdade de Ciências da Saúde (FACS), das 6 turmas até agora, os novos médicos estão atuando em Hospitais do RN e de outros Estados como na Santa Casa de Misericórdia e Hospital Israelita Albert Einstein, São Paulo; e Hospital Salgado Filho, no Rio de Janeiro. ■

# Do sonho à Realidade

Micaelly Moura de Medeiros

Meu nome é Micaelly Moura de Medeiros, 27 anos. Estudei minha vida inteira em escola pública. Iniciei meus estudos numa escola do meu bairro, chamada E. E. Professora Maria Stella Pinheiro Costa. Sempre fui uma aluna esforçada e quando cheguei na oitava série, hoje o nono ano, meus professores de Matemática começaram a me estimular a tentar a prova do IFRN, antigo CEFET.

Sem muitas pretensões e com a ajuda de um tio, que pagou a minha inscrição, eu fui prestar a seleção. Para minha surpresa e talvez nem tanta por parte dos professores, eu fiquei em segundo lugar na primeira fase.





Em seguida, veio a outra etapa e fui aprovada. Entrei na escola que foi a base fundamental de todas as minhas conquistas. No CEFET Mossoró, comecei a acreditar nos sonhos e ver que era possível realizá-los.

Tenho muito a agradecer à minha base.

Chegou a polêmica hora de decidir o que fazer da vida no fim do ensino médio... Acabei optando por Farmácia e cursei 6 períodos na UFRN. No segundo período, eu já tinha percebido que minha decisão não tinha sido a mais acertada. Eu gostava de cuidar de pessoas, de ter contato com elas e descobrir como melhorar os seus dias. Então decidi que a Medicina poderia me proporcionar isso.

Eu não podia dizer a minha família que ia desistir de um curso garantido e reconhecido para tentar um sonho e então continuei cursando normalmente a faculdade sem trancar nada, mas tentando focar no meu sonho.

Fiz minha primeira tentativa na UERN e UFRN em 2008 e não fui aprovada. Não desisti e me inscrevi na UERN mais uma vez... Eu sabia que minhas chances eram mínimas porque diferente dos meus amigos que estavam se preparando e fazendo vários cursinhos isolados, eu não tinha condições financeiras de pagar. No segundo dia de provas, eu até pensei em desistir. No entanto, continuei. Fiz a prova e para minha surpresa, fiquei em suplência. Mas eu tinha tanta fé

que ia ser chamada que aguardei seis meses para finalmente realizar o sonho de entrar na UERN e cursar Medicina.

Ficar ouvindo as pessoas que haviam frequentado cursinhos dizendo que questão tal tinha sido discutida nas aulas, não era muito fácil quando não tinha podido desfrutar disso. Enfim, meu tio não me deixou desistir e me levou até a escola.

Amei estar ali do primeiro ao último dia e dediquei tudo que eu pude para dar o meu melhor. Recebi ajuda de muita gente, amigos, vizinhos.

As histórias mais engraçadas foram com minha vizinha que tinha uma Traxx e muitas vezes quando ia me pegar em véspera de prova, a moto quebrava e a gente demorava horas voltando a pé e rindo da situação.



Enquanto eu fazia Medicina, minha mãe vendia produtos para nos sustentar. As coisas apertaram e surgiu uma oportunidade para ela ser ASG na UERN até eu me organizar. Tenho muito orgulho dela e por isso cada vez mais me esforço para dar uma vida melhor a minha mãe e a meus irmãos. E vou conseguir, se Deus quiser. A UERN me abriu esse caminho.



# UERN avança na oferta de Residências Universitárias

*Erick Almeida deixou a cidade de Assú para cursar Geografia no Campus Central da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) há três anos. De família humilde e sem parentes em Mossoró, ele precisava de um lugar para ficar evitando os riscos diários nas estradas da vida.*

► O caminho encontrado foi a Residência Universitária. “Quando cheguei há três anos, a estrutura física não oferecia nenhuma segurança e as instalações elétricas e hidráulicas não funcionavam. Hoje temos um espaço para estudar em um local confortável e ventilado”, relatou.

Esse quadro mudou para os alunos que vieram depois de Erick, a partir do momento em que a UERN diminuiu a quantidade de prédios alugados e focou a verba na ampliação de Residências Universitárias. Hoje Erick, que é presidente da Residência Universitária 1, apenas conta histórias que ficaram no passado.

“Não dá nem para comparar. O pessoal que chega hoje não faz ideia de como está bom”, declarou.

“

**Até o fim do ano, queremos chegar a 142 leitos atendendo a todos os Campi**



**Adalberto Veronese**  
Diretor de Assistência Estudantil.

A melhoria da qualidade das Residências passa pela ampliação de leitos. Em 2013 eram 92, sendo 49 na feminina e 43 na masculina. Agora são 102 vagas, sendo 58 na feminina e 44 na masculina. Eram cinco Residências e agora são oito. Com a novidade das Residências nos Campi de Natal e Assú.

“Até o fim do ano, queremos chegar a 142 leitos atendendo a todos os Campi”, explica o diretor de Assistência Estudantil, Adalberto Veronese. Ele acrescenta que esse é um crescimento aliado a qualidade e melhorias nas instalações. “Nós temos uma política de expansão da assistência estudantil e isso passa pela ampliação com qualidade na oferta de residências”, frisou.

Outro avanço citado por Adalberto está na formulação de contratos de aluguel que dinamizem a manutenção das Residências. “O plano é fazer contratos de aluguéis deixando a responsabilidade da manutenção com os proprietários. Isso torna as soluções mais ágeis e menos burocráticas. Isso já está sendo aplicado na Residência de Natal e será repetido nos novos contratos”, relatou.

Esse investimento reflete na melhoria do desempenho dos alunos que ficam em locais mais confortáveis e preocupados apenas em estudar. “Eu acho que melhorou 200%. Quando estamos num ambiente desfavorável até para se concentrar fica complicado”, disse.

Eles contam com assistência psicológica e passam por uma seleção criteriosa antes de serem admitidos na Residência. “Damos todo o apoio aos estudantes para que eles sejam bem atendidos”, diz Sephora Edite, chefe de Assistência ao Estudante. ■

# Parcerias ampliam visibilidade da UERN TV

12

*Mesclar profissionais do mercado com professores e alunos é uma das características da TV Universitária.*

- Dois anos de atividades e muitas histórias para contar. A UERN TV leva o nome da Universidade e revela o cotidiano e talentos da cultura nordestina para todo o Brasil. Disponibilizado no canal 21 da TCM (Tv a Cabo Mossoró), as produções também podem ser vistas em âmbito nacional, através da parceria com o Canal Futura. Há ainda o canal do youtube: [www.youtube.com/uerntv](http://www.youtube.com/uerntv).

As transmissões iniciaram em 14 de setembro de 2014, uma data que fica marcada na história da Universidade. As parcerias firmadas ao longo desses dois anos consolidam esse trabalho que tem como principal característica o caráter didático e laboratorial. Os alunos do curso de Comunicação Social participam ativamente de todo processo de produção de notícias.

O professor Fabiano Moraes, diretor da UERN TV, lembra que a parceria com o Canal Futura foi firmada quando a UERN TV tinha apenas três meses de existência. "Um feito inédito que transformou toda nossa estrutura em

fazer TV e que até hoje rende grandes frutos", afirmou, complementando que na sequência foram firmadas parcerias com a TV Assembleia em 2015 e recentemente com a TVU, da UFRN, e com a TV Câmara. "Lembrando que nossa primeira e importante parceira foi a TCM, através de seu diretor presidente, Milton Marques de Medeiros. Entendemos que todas as parcerias feitas são de grande importância para a UERN TV, pois elas permitem ampliar nosso raio de atuação, possibilitam uma troca de saberes e conteúdos, além de compartilhamentos técnicos", ressalta Fabiano Moraes.

Para o diretor, a parceria com o Canal Futura tem permitido uma maior visibilidade da UERN em âmbito nacional. "Todas essas parcerias têm tido o apoio institucional e decisivo do Reitor Pedro Fernandes, que antes mesmo da TV existir era um dos servidores, assim como eu, que mais sonhava em colocar para sociedade e para própria UERN uma TV que pudesse abordar cultura e educação com o compromisso público de um canal de televisão. Estamos diariamente em busca disso", reconhece.

Mesclar profissionais do mercado com professores e alunos é uma das características da TV Universitária. O diálogo entre a teoria e a prática prepara os alunos para o mercado de trabalho. Atualmente, três professores e uma jornalista profissional fazem reportagens. "Mas o grande diferencial é a participação decisiva de, pelo menos, dez alunos que atuam como repórteres. Outros 20 atuam em produção, pauta, redes sociais e na criação de artes e logomarcas usadas em programas. Toda essa mistura é o que faz fervilhar de boas coisas a TV", avalia Fabiano Moraes.

A estudante Isaiana Santos, concluinte do curso de Jornalismo, é uma das alunas que integra a UERN TV. "A equipe sempre incentiva os alunos a experimentarem todas as áreas que envolvem a produção de um jornal. Eu comecei a participar quando estava concluindo o 6º

Equipe da UERN TV durante reportagem.





**“A UERN TV é onde a gente pode colocar em ação todos os conhecimentos que adquirimos durante o curso, desde a teoria, às disciplinas de que envolvem prática. É uma oportunidade que todos os alunos do curso não devem deixar passar, pois é o momento para nos aperfeiçoarmos antes de enfrentar o mercado de trabalho. Nós alunos sempre enfrentamos dificuldades quando nos deparamos com mercado, este sempre exigente e buscando pessoas com experiência. A UERN TV proporciona essa experiência, a troca de conhecimentos que é feita nos momentos de gravação, nos deixa prontos para sair da Universidade, não como recém-graduados, mas sim como profissionais da área de comunicação.” - Isaiana Santos, aluna do 8º período de Comunicação.**

período e foi um momento em que pude desenvolver atividades como repórter e cinegrafista. Duas áreas em que eu aprendi bastante e sou muito grata pela confiança que recebo dos técnicos que compõem a equipe da UERN TV. Sara Cardoso e Oziel Peixoto, por terem experiência do mercado, sempre estiveram dispostos a passar todos os conhecimentos e esclarecer dúvidas”, afirmou a estudante. Egressa da UERN, a jornalista Sara Cardoso chegou a apresentar um jornal diário na Costa Branca

e fez reportagens na Inter TV, afiliadas da Rede Globo no RN. Há alguns meses, ela integra a equipe da TV Universitária da UERN. “Estou muito satisfeita com a escolha de trabalhar na UERN TV, tenho me realizado em trabalhar com um produto diferenciado do jornalismo convencional. É um privilégio poder fazer coberturas mais abrangentes e aprofundadas, já que não tem a exigência do *deadline* do jornalismo diário. Além disso, temos parcerias muito produtivas. Estou me

sentindo realizada, de verdade”, afirmou Sara Cardoso.

Atualmente, a equipe é composta por 30 alunos, seis técnicos e cinco professores. Os números relacionados aos estudantes sempre estão mudando, pois existe uma renovação natural, já que muitos estudantes se formam e outros chegam após cursar disciplinas práticas de televisão e de produção no jornalismo.

## **Produções de 2016**

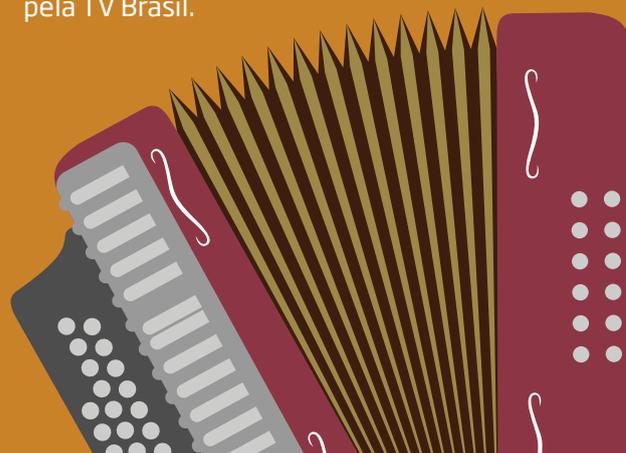
Veiculada na segunda-feira no canal 21 da TCM, com reprise na quinta-feira, o jornal semanal, UERN TV Notícias, é uma das produções que o professor Fabiano Moraes destaca nesse ano de 2016. "O jornal tem editoria da jornalista Sara Cardoso e participação de vários alunos atuando como repórteres, editores de imagens, produtores e cinegrafistas. Uma experiência fantástica", afirmou.

Também no primeiro semestre, merecem destaque duas grandes

produções exibidas para todo o Brasil: Sanfonas Nordestinas, uma série feita para o Canal Futura e que reuniu quatro programas de 30 minutos, enfatizando o instrumento mais popular da região, além de reportagens especiais em cada edição.

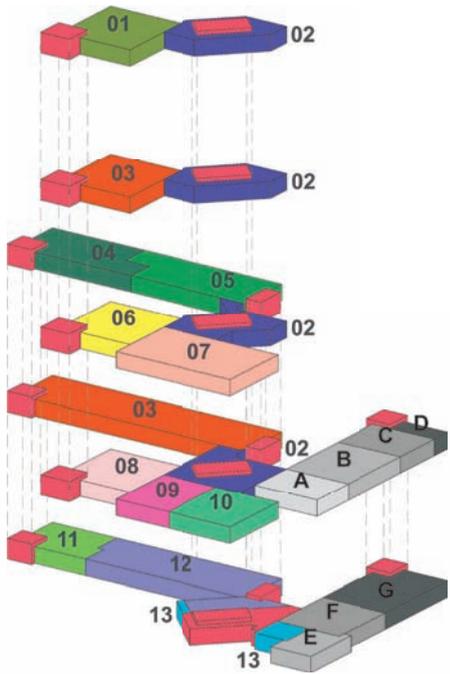
Também para o Canal Futura, a série "Nordeste: é tempo de São João", que consistiu em cinco grandes reportagens sobre as festividades juninas em Caruaru (PE), Campina Grande (PB) e Mossoró (RN).

Outra grande produção é o Programa Tela Rural, que tem o comando atual da TVU, em Natal, e que é exibido para todo o país pela TV Brasil.



## »» **Projetos para 2017**



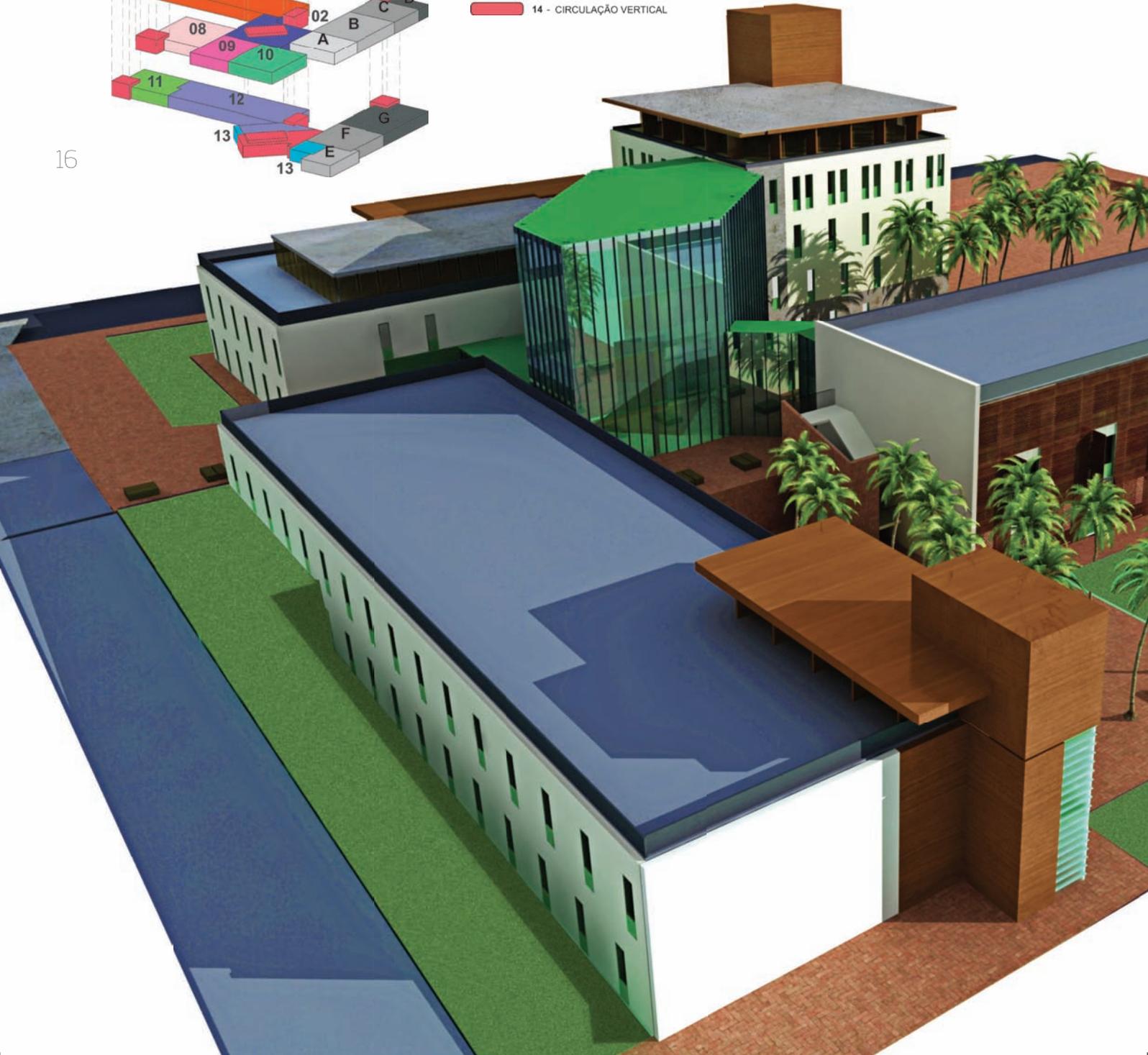


**FASE 1**  
 LEGENDA PLANO DE OCUPAÇÃO

- 01 - ADMINISTRAÇÃO
- 02 - RECEPÇÃO/ ESPERA DE PACIENTES
- 03 - INTERNAÇÃO CLÍNICA MULHER 01, 02 E 03
- 04 - U.T.I - NEO NATAL
- 05 - CENTRO DE PARTO NORMAL E INTERNAÇÃO DE CURTA PERMANECIA
- 06 - U.T.I - ADULTO
- 07 - CENTRO CIRÚRGICO
- 08 - IMAGEM
- 09 - COLETA/ LABORATÓRIO
- 10 - PRONTO ATENDIMENTO - URGÊNCIA
- 11 - SERVIÇOS GERAIS
- 12 - SUPRIMENTOS
- 13 - ÁREA TÉCNICA
- 14 - CIRCULAÇÃO VERTICAL

**FASE 2**  
 LEGENDA PLANO DE OCUPAÇÃO

- TÉRREO**
- D - APOIO
  - C - REPRODUÇÃO HUMANA E PESQUISA CLÍNICA
  - B - AMBULATÓRIO
  - A - RECEPÇÃO DE PACIENTES EXTERNOS
- SUBSOLO**
- G - CASA DA GESTANTE
  - F - CENTRO DE ESTUDOS - SAME - PLANTONISTA
  - E - BANCO DE LEITE



# ***Campus* abrigará Hospital Regional da Mulher**

*A rotina do Campus Central da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) mudará significativamente, a partir de 2018. A comunidade acadêmica passará a conviver com pessoas de diversas regiões do Estado durante o momento mais sublime da vida: o nascimento. É que a UERN abrigará o Hospital Regional da Mulher, especializado em obstetrícia de alto risco e pediatria.*

- ▶ Considerada a maior obra do Programa RN Sustentável, financiado pelo Banco Mundial, o Reitor Pedro Fernandes lembra que o Hospital será um avançado campo de estágio para Medicina, Enfermagem e outros cursos das áreas afins, numa parceria que envolve a UERN, Prefeitura de Mossoró e Governo do Estado, por meio da Secretaria de Saúde Pública (SESAP). “Estaremos promovendo uma formação profissional e atendimento à população de excelência”, pontua.



O Hospital/Ensino terá leitos de observação do pronto socorro, de internação, de terapia intensiva e de cuidados intermediários, além de salas de parto humanizado e de cirurgias de obstetrícia eletivas, Banco de Leite Humano, Casa da Gestante e o Centro de Parto Normal. Serão 131 leitos. No projeto arquitetônico foi criado um espaço livre no interior que será transformado em um parque para melhorar o aspecto ambiental do complexo hospitalar.

A gerente de saúde no Programa RN Sustentável, Ana Pêta, considera o hospital um projeto ousado. "Foi um hospital totalmente estudado", conceitua, acrescentando que, além de ter sido dimensionada pela área técnica, o projeto foi elaborado atendendo às necessidades do setor materno-infantil. Toda a parte estrutural foi alicerçada no estudo de viabilidade e epidemiológico. Com o diagnóstico, foram montados os projetos técnicos.

O Hospital será referência em parto de alto risco e abrangerá 64 cidades do Oeste Potiguar e Vale do Açu, com atendimento estimado em cerca de um milhão de pessoas.

A previsão é que a construção do Hospital Regional da Mulher seja iniciada em dezembro deste ano. A obra deverá ser concluída até março de 2018, com investimentos de mais de R\$ 51 milhões.

## Investimento

Até 2017, a UERN qualificará, em parceria com a SESAP e na área da saúde da mulher, cerca de 1.700 servidores do Estado na área da Saúde, dentro do RN Sustentável. Serão 1.500 servidores capacitados na assistência ao pré-natal, com ênfase no acolhimento e na classificação de risco, conforme as novas demandas na gestão das políticas públicas. No ano passado, foram qualificados 300; este ano serão 800 e para 2017, mais 400.



**1.700** servidores da Saúde serão qualificados na Assistência ao pré-natal (acolhimento e classificação de risco). 200 servidores (médicos, enfermeiros e assistentes sociais) que atuam nas maternidades do RN, estão sendo capacitados para implantação do Protocolo de Assistência Materno Infantil.



**R\$ 51 mi** investidos de recursos do RN Sustentável, financiamento do Banco Mundial.



**Início em dez de 2016**  
Com término até março de 2018

Também foram qualificados gestores na área de gerenciamento dos serviços de saúde.



**Livros**  
Biblioteca do *Campus* de Caicó.





Obras do *Campus* de Natal devem ser concluídas até dezembro.

## Universidade investe em infraestrutura

*Quando 2016 chegar ao fim, alunos, professores e técnicos da Universidade do Estado do Rio Grande (UERJ) em Natal estarão convivendo em um novo ambiente. É que em dezembro, as obras do Campus Avançado na Zona Norte da capital serão concluídas.*

- ▶ A construtora tem até março do próximo ano, mas já adiantou que concluirá os serviços antes do prazo, antecipando a concretização de um sonho de mais de 7 anos.

O projeto para edificação do *Campus Avançado* de Natal é composto por um prédio de 04 (quatro) pavimentos, distribuídos em uma área total construída de 9.030,55 m<sup>2</sup>, encravada em um terreno de 26.179,05 m<sup>2</sup>. Estão previstas em sua estrutura física espaços para salas de aula, laboratórios, biblioteca, coordenações e departamentos de cursos, área administrativa, banheiros, estacionamento e áreas de uso comum. A edificação está regularizada junto aos órgãos ambientais e de acordo com as normas de acessibilidade NBR 9050, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

## Mais obras

Além de Natal, a gestão Pedro Fernandes/Aldo Gondim computa outras grandes obras nos Campi Avançados e no *Campus* Central, em Mossoró. São construções e reformas de imóveis, com acessibilidade.

Em Caicó, a UERN conseguiu a doação, pelo Governo do Estado, da Escola Estadual Joaquim Apolinar (EEJA), com o apoio da Prefeitura e da Câmara Municipal, uma edificação avaliada em R\$ 2,4 milhões somados ao patrimônio da UERN e reformou o imóvel para abrigar o *Campus* Avançado, onde foram restauradas salas de aula e construídos o setor administrativo e a biblioteca.

Conforme o assessor de obra da UERN, Osmídio Dantas, ainda em Caicó, com recursos de emendas orçamentárias dos deputados Fernando Mineiro e Álvaro Dias, foram possíveis importantes obras, como a melhoria da infraestrutura com a adequação dos espaços físicos para funcionamento de laboratórios e salas de pesquisa. "As emendas também permitiram a Universidade resolver um problema que existia em tempos de chuvas, que foi a drenagem do terreno e ainda novo acesso do *Campus*, bem como a ampliação da rede elétrica de média tensão, com instalação de nova subestação de energia", completa.

Já no *Campus* Professora Maria Elisa de Albuquerque Maia

(CAMEAM), de Pau dos Ferros, a UERN está construindo uma moderna biblioteca, com investimento de R\$ 1,3 milhão. Os recursos são provenientes da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP/CT-Infra), do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT). A biblioteca terá dois pavimentos. No térreo, serão construídas duas salas de estudo em grupo e duas salas de estudo individual e o salão principal do acervo bibliográfico. No pavimento superior, terá uma sala de estudo individual e uma em grupo, uma sala para o laboratório de informática, o setor administrativo da biblioteca, uma sala de multimídias e mais uma sala para o acervo.

Com emendas parlamentares dos deputados Getúlio Rego e Carlos Augusto, a UERN também está reformando blocos de salas de aula da Faculdade de Educação - uma antiga reivindicação da comunidade acadêmica - bem como promovendo condições de acessibilidade.

Em Mossoró, com recursos também da FINEP/CT-Infra, a Universidade está construindo um laboratório de pesquisa e com recursos de emendas também está fazendo obras de acessibilidade, como rampas e passarelas, e uma rotatória na entrada do *Campus*, reorganizando e humanizando o trânsito.

No *Campus* Central, foram feitas obras de reforma nos blocos de



salas de aula da Faculdade de Letras (FALA) e Faculdade de Educação Física (FAEF), além de melhorias na rede de internet e elétrica. Os *Campi* de Caicó, Assú e Patu foram beneficiados com a adequação da rede de energia.

O Vice-Reitor Aldo Gondim, que acompanha todas essas obras, lembra que mesmo com a crise financeira enfrentada por todas as universidades públicas, a UERN buscou alternativas para implementar seu projeto de infraestrutura, seja com construção ou reforma, seja com aquisição de equipamentos que proporcionam ensino, pesquisa e extensão de qualidade. "Ainda há desafios a serem vencidos. Vamos seguir em frente por mais recursos e por uma formação de excelência, que tem como diferencial um forte viés social", pontuou o Vice-Reitor.

## Natal



**Investimento**  
R\$ 6,2 milhões



### Edificação

4 pavimentos Área construída - 9.030,55 m<sup>2</sup>, e terreno de 26.179,05 m<sup>2</sup>.  
Estrutura: salas de aula, laboratórios, biblioteca, coordenações e departamentos de cursos, área administrativa, banheiros, estacionamento e áreas de uso comum.

## Caicó



**Investimento**  
R\$ 2,4 milhões



### Reforma/Adaptação

Salas de aula, setor administrativo e biblioteca. Drenagem e construção de acesso.

## Mossoró



23

 **Investimento**  
R\$ 2,2 milhão



**Edificação**  
Reforma nos blocos de salas de aula da Faculdade de Letras (FALA) e Faculdade de Educação Física (FAEF).

## Mossoró



**Edificação**  
Laboratório de pesquisa, obras de acessibilidade (rampas, passarelas e pavimentação). Ampliação da rede elétrica e internet.

# Revitalização da Pinacoteca resgata obra de José Gurgel

24

*Uma alma inquieta, veia artística pulsante e uma vida breve, porém, intensamente vivida. Quando ele nasceu, em maio de 1940 - um ano bissexto - o mundo vivia um período turbulento com a Segunda Guerra Mundial. No cinema, Charles Chaplin estava em cartaz com o filme "O Ditador"; Carmen Miranda tocava no rádio "Mamãe eu quero" e Di Cavalcanti pintava a tela "Ciganos", considerada como uma de suas obras primas. Mossoró possuía uma população estimada em 31.500 habitantes e no dia 05 de maio de 1940 nascia José Gurgel da Silva Melo.*

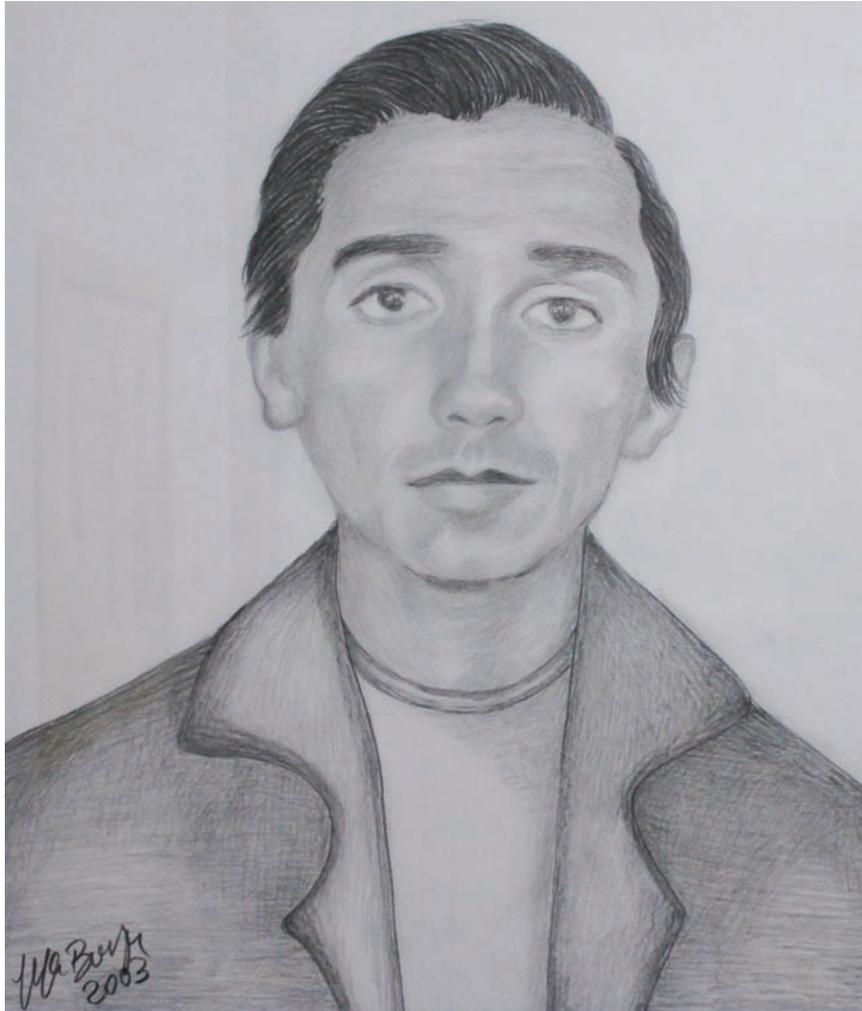
- Conhecido como Jotagê, ou simplesmente Dedé para os mais íntimos, José Gurgel revelou seu talento através das artes plásticas, poesia, música e desenhos, dentre outros dons que a vida o presenteou. Idealista, militou ao lado de companheiros contra o Golpe de 1964. Mas tinha como vício o cigarro, seu cruel algoz. Assim, em 28 de abril de 1987, José Gurgel faleceu, vítima de um câncer.

Alguns anos depois, em 1994, veio a homenagem póstuma da UERN. Foi na gestão de Maria das Neves Gurgel, sob indicação do então diretor do Centro de



Pau-de-arara, obra de José Gurgel.





***“Para retratar tal universo, valho-me da linguagem que julgo melhor apropriada: a de uma comunicação direta com o espectador, sem grandes rebuscados formais, como se os meus quadros representassem uma janela diretamente aberta sobre a cena que se vê. Ingênuo? Talvez. Porém, consciente de que a arte tem uma dupla função - a de agradar e inquietar - quero partilhar minha alegria/angústia com quem contempla o meu trabalho.” José Gurgel.***

**Retrato de Jotagê feito por Jorge Borges da Silva em 1997.**



**Cerimônia de Revitalização da Pinacoteca foi realizada no dia 8 de agosto.**



**Pinacoteca José Gurgel reúne obras de artistas potiguares.**



Estudos e Programação Cultural, Prof. Aluísio Barros, que foi criada a Pinacoteca José Gurgel, que reunia o acervo da Universidade. De forma justa, Aluísio Barros conta que a Pinacoteca também foi criada graças ao incentivo do Reitor Antonio Capistrano, que investia na aquisição de obras sempre que havia exposição na Universidade. Em 2001, gestão do Reitor Walter Fonseca e com Felipe Caetano como Pró-Reitor de Extensão, e o diretor do CEPC Pe. Guimarães, a Pinacoteca foi reinaugurada na ACEU.

Passados mais alguns anos, a história da Pinacoteca José Gurgel encontra outro co-protagonista. O Pró-Reitor de Extensão, Prof. Etevaldo Almeida, sugere ao Reitor Pedro Fernandes a revitalização da

Pinacoteca da UERN. Com o aval do Reitor, Etevaldo Almeida foi além, mergulhou na obra do artista mossoroense e realizou não somente um resgate, mas uma homenagem que emocionou a família e os amigos de José Gurgel.

A cerimônia de revitalização da Pinacoteca, realizada no dia 08 de agosto deste ano na Reitoria da UERN, foi marcada pela emoção, presença de familiares e visitas ilustres, dentre elas a ex-Reitora Maria das Neves Gurgel, Luiz Alves e Lima Neto. Etevaldo Almeida deu sua voz a José Gurgel e declamou poesias do artista ao lado de músicos e poetas convidados: Marieta Cosme de Oliveira, Cecília Monte, Camila Praxedes, Dulce Cavalcante, Pâmela Martins, Pablo



Visita do público na Pinacoteca José Gurgel.

Moura, Verinaldo Paiva, Lima Neto, Hallyson Dantas, Bruno Farias, Daniele Dantas, Guido Alves.

A viúva e a irmã de José Gurgel, respectivamente Gessy Melo e Maria José Melo, se emocionaram com a homenagem prestada pela UERN. O escritor Tarcísio Gurgel, primo do homenageado, falou sobre esse sentimento: "Eu e os demais membros da família estamos profundamente comovidos com essa lembrança do multiartista Zé Gurgel. Etevaldo empenhou o melhor da sua capacidade de trabalho e criatividade. Não esperávamos tamanha dimensão, foi espetacular", afirmou Tarcísio Gurgel.

As obras da exposição "Marcas do Tempo", que revitaliza a Pinacoteca, podem ser apreciadas na Reitoria da UERN. Posteriormente, com o resgate do prédio da ACEU, a Pinacoteca será transferida para o prédio histórico do Clube Ypiranga. O projeto de restauração e reforma da ACEU foi aprovado pela Comissão Estadual de Cultura, com isso a Universidade está autorizada a captar recursos da ordem R\$ 1 milhão, por meio da Lei Câmara Cascudo, de incentivo à Cultura.

O curador da exposição é o Pró-Reitor Adjunto de Extensão, prof. Fabiano Mendes: "Toda obra humana que não se esgota em si mesma, destruindo-se e levando consigo

||

***Meu irmão era um gênio , uma pessoa à frente de seu tempo. Ver o trabalho dele ser reconhecido em minha cidade é uma glória.***



**Maria José Melo**

Atriz e irmã de José Gurgel.

>

a possibilidade de exame das gerações futuras, carrega duas temporalidades: a do presente da obra e a do presente de quem, no futuro, entra em contato com essa obra”, explica o tema da exposição.

As obras da Pinacoteca também podem ser visualizadas na plataforma digital, através do endereço <http://pinacotecajotage.wixsite.com/uern>.

### **Maria José Melo e seu baú de memórias**

Quando brilhou nos palcos gaúchos na década de 1960, num festival em que o grupo de Teatro Amador de Mossoró (TEAM) apresentou a peça “Eles não usam Black-

tie”, Maria José Melo desbancou atrizes que se consagraram anos depois nos palcos e na dramaturgia brasileira. Ganhou de nomes como Regina Duarte, Lilian Lemmertz, Dina Sfat e Yara Amaral.

Moça do interior, recém aprovada num concurso do BNB, Maria José Melo ouviu os conselhos de sua mãe, dona Ana Anita, que não queria que a filha seguisse carreira artística, com medo de ter “uma filha puta”. Assim, ela mudou-se para Fortaleza/CE, onde vive há mais de 50 anos. Mas abrir mão da arte não estava nos planos dessa mulher incansável. Com a aposentadoria, veio a ideia de montar uma companhia de teatro da terceira idade.



**Etevaldo Almeida lançará um livro sobre obra e vida do artista.**

Aos 78 anos, com auxílio de uma bengala, Maria José Melo, irmã de José Gurgel, é aquele tipo de pessoa que ilumina qualquer ambiente. Com seu jeito expansivo, brinca com as adversidades e desafia o tempo, mostrando que os anos não a limitam.

Sua apresentação na solenidade de revitalização da Pinacoteca foi aplaudida de pé. “Esse momento é de muita emoção. Meu irmão era um gênio, uma pessoa à frente de seu tempo. Ver o trabalho dele ser reconhecido em minha cidade é uma glória. Acredito que

lá no Alto, ele está muito feliz em saber que o trabalho dele está sendo lembrado na cidade que ele tanto amava”, afirmou Maria José Melo.

### **Livro será lançado em 2017, quando completa 30 anos da morte de José Gurgel**

Como quem garimpa o passado e lapida uma pedra preciosa, o professor Etevaldo Almeida conseguiu reunir um vasto acervo sobre a vida e a obra de José Gurgel. Nesse processo, encontrou na família e nos amigos do artista homenageado, o apoio

e a generosidade em fornecer os caminhos dessa jornada.

Páginas com desenhos, croquis, poesias, fotos e telas foram cedidos para a pesquisa que será reunida em um livro.

A previsão é de que o livro seja lançado em abril de 2017, que marca os 30 anos da morte de José Gurgel.

A arte é uma das formas de flertar com a eternidade, embora a matéria feneça, o artista reconhecido permanece vivo nas letras de uma poesia, nos traços de uma tela ou nas páginas de um livro. ■



**Arte**

Integrante do GRUTUM se apresenta no Seminário de Ambientação Acadêmica.



# Formação continuada e inclusiva se fortalece

*Trabalhar com inclusão, nos mais diversos aspectos, é uma tarefa cotidiana e vem ganhando o espaço merecido na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Docentes, corpo técnico qualificado e uma equipe multidisciplinar são imprescindíveis para realizar esse trabalho.*

Atualmente, a UERN é referência em cursos, obras de acessibilidade e produção científica na área de inclusão. Também são comuns ações de extensão, com oferta de cursos de Braille e turmas de musicalização e orientação e mobilidade.

O servidor da DAIN, João Zacarias Neto, instrutor de leitura em Braille, destaca a sensibilidade das pessoas que fazem os cursos. "Estamos no segundo curso. O primeiro foi em 2014, seguimos no ano de 2015. A partir desse semestre, vamos ofertar oficinas e minicursos de Braille e orientação e mobilidade. Futuramente faremos um curso de extensão em Braille. O perfil é de pessoas graduadas que têm a sensibilidade em relação à temática da inclusão. Elas se interessam em aquecer essa discussão sobre a inclusão e entender o que passam as pessoas com deficiência visual se colocando no lugar delas", acrescenta.





**João Zacarias Neto, instrutor de leitura em Braille destaca a sensibilidade das pessoas que fazem os cursos.**

Um destaque foi o curso de orientação e mobilidade oferecido para profissionais da educação que quiseram se qualificar para o atendimento a cegos. “O curso de orientação e mobilidade está no topo, mas também temos o curso de LIBRAS, intérprete da língua brasileira de sinais, o curso de leitor e a formação continuada para graduandos de todas as licenciaturas da UERN em parceria com a Secretaria de Educação de Mossoró”, acrescenta a professora Ana Lúcia Aguiar, que está à frente da Diretoria de Políticas e Ações Inclusivas (DAIN/UERN).

A professora Ana Lúcia explica que o trabalho foi incluso dentro do estágio supervisionado não obrigatório dos alunos de graduação da UERN. “Esses mesmos cursos, nós estamos oferecendo para a Secretaria de Educação de Portalegre”, frisa.

O treinamento dispensado para os licenciados e alunos de licenciatura

é uma forma de reforçar a qualificação dos profissionais por meio de formação continuada. “A UERN tem esse destaque da formação continuada na questão do ponto de vista das políticas inclusivas, mas também está preocupada com a qualificação dos recursos humanos dentro desse trabalho da formação continuada”, diz Ana Lúcia.

### **Formação continuada**

Mas as parcerias vão além. Há um trabalho voltado também a pesquisas relacionadas à inclusão. “A DAIN tem se destacado com pesquisas de iniciação científica - PIBIC - com alunos da graduação, envolvendo discentes cadeirantes, com deficiência visual e intelectual. Há dois anos já temos alunos com deficiência no PIBIT desenvolvendo a inovação tecnológica. A DAIN está aprofundando a formação continuada”, acrescenta.

Alguns trabalhos já conseguiram projeção internacional, como explica a professora Ana Lúcia: “Os resultados dessas pesquisas foram levados para Cuba no IX Encontro Internacional Presença Paulo Freire nas cidades de Cienfuegos e Havana. Iremos com esses trabalhos ao México no próximo ano na cidade Colima.”

Além disso, a DAIN já está no terceiro semestre de discussões sobre a Lei Brasileira de Inclusão - Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei 13.146/2015. São reuniões mensais nas 17 instituições parceiras da UERN). O setor de obras da UERN tem atuado em parceria com a DAIN na elaboração dos projetos com o mapeamento de áreas.

A DAIN está desenvolvendo o projeto “Histórias de Vida em Música, Teatro e Desenho” no Complexo Penal Estadual e Agrícola Dr. Mário Negócio. “É um trabalho de ressocialização a partir do respeito aos saberes e reconstrução do outro a partir de sua história de vida em diálogo”, acrescenta. São 40 produções em desenhos e textos dos apenados. “Estamos montando uma galeria itinerante que será exposta nas instituições parceiras”, conclui Ana Lúcia. ■

**A primeira datação de gravuras rupestres na América do Sul foi registrada na microregião de Angicos e no Oeste Potiguar.**



A photograph of an elderly man with white hair and a beard, wearing a grey jacket, using a light blue and black microscope outdoors. He is looking through the eyepiece. The background consists of lush green foliage. In the foreground, on a sandy surface, there is a black flashlight and a small white plastic bag with blue markings.

**Pesquisas  
da UERN  
marcam  
pioneirismo  
da arte  
rupestre na  
América do Sul**

*A Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) entra na história como o primeiro campo de pesquisa de datação direta de gravuras rupestres da América do Sul. Essa condição foi apontada pelo arqueólogo australiano, Robert Bednarik, que visitou laboratórios no Campus Central e sítios arqueológicos da região para fazer a datação, processo de determinação da idade da arte primitiva nesses lugares do Rio Grande do Norte.*



**Estou muito agradecido pela oportunidade de conhecer a arte rupestre do Rio Grande do Norte e de trabalhar com um professor de alto nível, como Valdeci.”**



**Robert Bednarik**  
Arqueólogo Australiano.

36 ▶ Robert, que é um dos maiores estudiosos de pinturas e gravuras rupestres realizadas pelo homem pré-histórico do mundo e de arte portátil paleolítico na era do gelo, veio a convite da UERN para acompanhar de perto o trabalho do professor Valdeci Santos, do Departamento de História, que já tem catalogados 340 sítios no Estado.

Robert Bednarik elogiou o trabalho que é desenvolvido na UERN, apontando o professor Valdeci como um pesquisador extremamente gabaritado. “Estou muito agradecido pela oportunidade de conhecer a arte rupestre do Rio Grande do Norte e de trabalhar com um professor de alto nível”, afirmou, se referindo ao professor da UERN.

O primeiro trabalho de datação em gravuras rupestres na América do Sul foi realizado na microrregião de Angicos e Oeste Potiguar. Foram visitados os sítios da Descoberta (Fernando Pedroza), Serra do

Papagaio III (Santana do Matos), Santa Cruz de Angicos (Angicos), Açude das Flores (Afonso Bezerra), Fazenda Pedra Pintada (Caraúbas) e Serrote do Urubu (Pedro Avelino).

O arqueólogo disse que a UERN está no caminho correto da investigação científica de arte rupestre. Amostras coletadas nos sítios arqueológicos pesquisados são analisadas nos laboratórios da Universidade, que dispõem dos mais avançados equipamentos para estudo de microscopia de varredura eletrônica de alta resolução, que permite a observação de partículas do granito, suporte rochoso desses sítios.

O trabalho de pós-doutorado do professor Valdeci Santos da UERN conta também com a participação de pesquisadores (geólogos, arqueólogos, físicos e químicos) da UERN, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Universidade de Coimbra, Universidade Federal do Oeste do

Pará (UFOPA) e University in Shijiazhuang (China), da qual o professor Bednarik é professor.

### **Mais um pioneirismo**

E não é só a condição de ser campo de pesquisa da primeira datação da América do Sul que coloca a UERN na vanguarda do estudo sobre a arte rupestre. A instituição pode inovar na metodologia de leitura da arte primitiva, a partir da observação detalhada do granito, entre os quais, a análise do intemperismo da mica, uma das partículas que compõem a rocha granítica.

O método adotado pelo professor Robert Bednarik é o da microerosão direta das partículas do granito, que permite obter dados cronológicos sobre a intensidade do intemperismo (degradação das partículas do granito decorrente de variáveis ambientais, tais como o vento e a chuva), que incide diretamente nos sulcos internos das gravuras rupestres.



Equipe de pesquisadores em atividade de campo. Raoni Valle (UFOPA), Robert Bednarik (University in Shijiazhuang), Daline Lima (UNIVASP), Valdeci Santos (UERN), Henry Lavalle (UFPE) e Fernando Guerra (UFPE).



### **Pesquisas arqueológicas descobrirão grupos humanos pré-históricos no RN**

Para o professor Valdeci Santos, a visita *in loco* do arqueólogo Robert Bednarik aponta avanços significativos nas pesquisas da UERN. Ele diz que a partir de agora será possível obter dados cronológicos da presença de grupos humanos pré-históricos em solo potiguar, haja vista que será aplicado o método da microerosão, que permite saber há quanto tempo as gravuras rupestres foram realizadas. Normalmente, essas datações eram realizadas somente em sítios arqueológicos com pinturas rupestres.

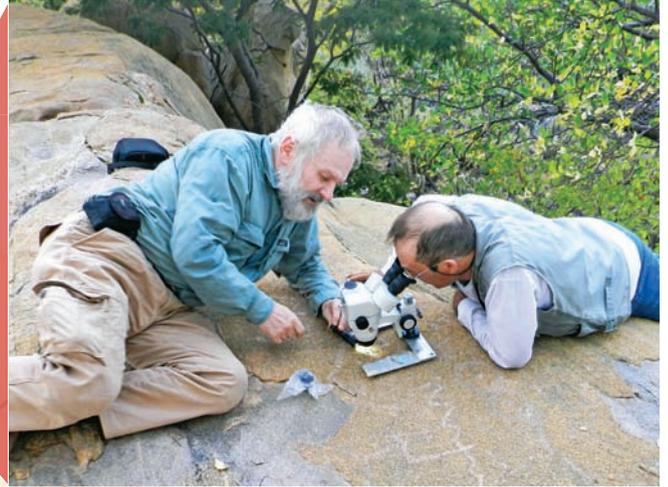
“Podemos dizer que isso abre uma nova janela no desenvolvimento das pesquisas em busca do nosso passado”, afirma o professor, destacando que a utilização de equipamentos tecnológicos de ponta que atualmente na UERN fará avançar a coleta dos dados que permitirão conhecer um pouco mais da nossa pré-história.

O conjunto de seis sítios que foram pesquisados permitirá contextualizar, através da datação obtida, um quadro mais confiável sobre a presença desses grupos humanos na pré-história potiguar.

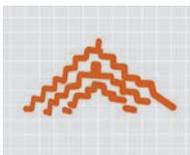


# Entre em campo com a UERN e veja algumas das artes encontradas

Microregião de Angicos



Professor Valdeci analisa inscrições junto com Robert.



Sítio Serrote do Urubu  
Pedro Avelino RN



Sítio Serrote do Urubu  
Pedro Avelino RN



Sítio Serrote do Urubu  
Pedro Avelino RN



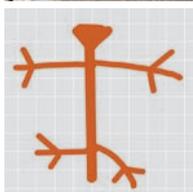
Sítio Serrote do Urubu  
Pedro Avelino RN



Sítio Pedra Pintada  
Caraúbas RN



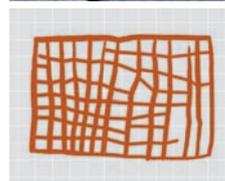
Sítio Pedra Pintada  
Caraúbas RN



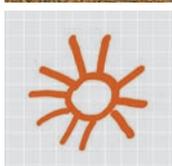
Sítio Santa Cruz  
Angicos RN



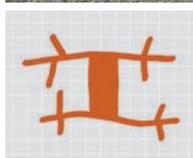
Sítio Santa Cruz  
Angicos RN



Sítio Santa Cruz  
Angicos RN



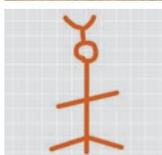
Sítio Santa Cruz  
Angicos RN



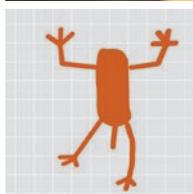
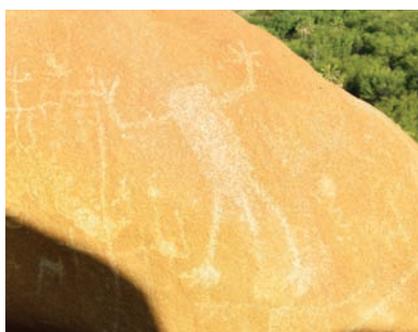
Sítio Santa Cruz  
Angicos RN



Sítio Santa Cruz  
Angicos RN



Sítio Santa Cruz  
Angicos RN



Sítio Santa Cruz  
Angicos RN



Sítio Santa Cruz  
Angicos RN

# Bate-papo com o Reitor

40





Rodeados em uma mesinha de pedra, no jardim da Faculdade de Educação, Campus Central, alunos da UERN, tiram suas dúvidas e indagam o Reitor Pedro Fernandes Ribeiro Neto sobre vários assuntos. Esse bate-papo, editado em formato de entrevista, foi registrado na tarde do dia 18 de agosto.

>

Participaram: Kauany Sousa, estudante do 8º período de Jornalismo; Jocifran Moura, do 6º período de Jornalismo; Glisiany Plúvia, 3º período de Gestão Ambiental; Yasmin Fernandes, 1º período de Ciência da Computação; Camila Morais, aluna do 5º período de Serviço Social; Andreza Maria, do 3º período de Gestão Ambiental. As fotos são da estudante Isaiana Santos, do 8º período de Jornalismo.



Acompanhe a UERN nas redes sociais



@UernOficial



**Kauany: O que diferencia ser gestor em uma sala de aula e ser de uma universidade? 😊**

▶ Reitor: Enquanto professor, a gente passa o conteúdo, mas fica com aquela ansiedade e sentindo que poderia fazer mais. E quando chega a ser reitor, tenta fazer muito mais, porém perde aquele alicerce, que é o contato direto com o aluno. Eu até tentei dar aula nos dois primeiros anos de gestão, só que as coisas começaram a se acumular e eu comecei a ter que faltar o compromisso da disciplina por viagens profissionais que a Reitoria me levava. Sinto falta do convívio, do contato e dos desafios que é ser professor. 🙄



**Andreza: Quais são as maiores dificuldades?**

Reitor: A UERN é uma instituição de ensino superior mantida pelo Estado e em nosso País há uma conotação de que as instituições de ensino superior devem ser mantidas pela União. A Constituição Federal diz que, prioritariamente, os municípios têm que se dedicar à educação infantil e ao ensino fundamental e o Estado ao ensino médio. Em nenhum momento atribui única e exclusivamente à União o ensino superior, nem muito menos impede que os Estados e Municípios tenham oferta de ensino superior. A UERN tem uma contribuição, sobretudo no interior do nosso estado, porém fica sempre com essa dificuldade de manutenção e fomento. 😞 A gente precisa atender à demanda de infraestrutura e atividades de pesquisa e extensão. A graduação não é só a sala

de aula, tem que ter esse contato com a sociedade, o exercício da profissão de vocês. Essa atividade de Pesquisa e Extensão requer um transporte para aula de campo, uma internet adequada, livros, participação em eventos e para tudo isso precisa ter recursos. Nossa maior dificuldade não é eficiência e sim a manutenção da nossa instituição.



**Jocifran: O país vive um momento de crise e isso reflete também no RN. Como a UERN faz para driblar esse cenário? 🤔**

Reitor: A crise não é boa para ninguém, a Universidade está sentindo isso. As pessoas começam a se voltar para o que é realmente a prioridade. E a prioridade é a educação. A Universidade tem o seu papel fundamental, ela tenta corrigir um desequilíbrio histórico do aluno que cursa a melhor escola particular, ter mais chance de entrar nas melhores universidades públicas. A UERN assegura vagas para quem vem da escola pública, em torno de 70% dos nossos alunos são de escolas públicas. E nesse momento de crise, onde está faltando realmente recursos, eu ousa a dizer aqui que nós fazemos nosso papel muito bem feito, somos um dos órgãos estaduais que melhor funcionam. 👍



**Yasmin: O Ciências sem Fronteiras foi retirado, como o senhor pretende fazer para que os alunos ainda continuem indo estudar fora? 🤔🤔**

Reitor: Realmente, a gente criou uma expectativa muito grande com a possibilidade da graduação sanduíche. Nós tivemos um programa belíssimo a nível nacional, que é o Ciências sem

Fronteiras. Neste ano, tivemos essa parada na oferta de novas bolsas, mas a Universidade vai continuar insistindo para que venham novas cotas para nossa instituição e que a gente possa permitir que nosso aluno tenha essa experiência fora. 🙏 Agora mesmo fechamos um convênio com o Banco Santander e tivemos a aprovação de Pedro Henrique, um aluno que tem uma história brilhante e está indo estudar no exterior. 🙌



**Plúvia: Quando pegamos alguns dados da UERN, percebemos que só encontramos 579 alunos**

**autodeclarados negros. Temos o objetivo de fazer ações afirmativas para que mais alunos se reconheçam como negros e negras, mas um dos fatores que faz com que nós tenhamos dificuldades é que na UERN ainda não adotamos as cotas raciais. Como é que vocês veem essa discussão dentro da Universidade? 🤔**

Reitor: Toda conquista se dá através do diálogo, discussões e até de embates. Quando a UERN aprovou a cota de 50% das vagas para alunos de escolas públicas em 2002, foi assim também e só foi implantado em 2004. A cota de 5%, em 2013, para alunos com necessidades especiais também se deu dessa forma. O que a gente tem que fazer é o seguinte: instigar as pessoas a se declararem pela cor, ver o nosso sistema de cotas, que é 50% para escola pública e 5% para necessidades especiais e 45% concorrência ampla. A gente faz uma discussão interna, define regras aqui na nossa instituição e lança o quantitativo de vagas, esse é um caminho, gozando de uma autonomia administrativa conforme a Constituição define para as



**Glisiany Plúvia**  
Estudante do 3º período  
de Gestão Ambiental -  
Representante do DCE.



**Yasmim Fernandes**  
Estudante do 1º período de  
Ciência da Computação.



**Jocifran Moura**  
Estudante do 6º período de  
Jornalismo.



**Andreza Maria**  
Estudante do 3º período de  
Gestão Ambiental.

universidades. Um outro caminho é provocar via Governo do Estado e Assembleia Legislativa para que venha uma Lei Estadual. 🙌 A cota de escola pública foi decisão interna, a de necessidades especiais veio de uma lei estadual.



**Andreza: Com relação ao I Encontro de Negros e Negras, quais foram as expectativas?**

Reitor: Foi um momento muito bom, a gente viu uma energia positiva, as pessoas se envolvendo. 😎 Quantos outros encontros desses nós tivemos? Quantas discussões a respeito desse tema nós fizemos? Não estou dizendo que estamos atrasados ou precoces, estou apenas dizendo que estamos dialogando e isso demonstra até pela composição do DCE, que abriu mão de um único presidente para criar 13 coordenações, uma delas trata de negros, negra e cotistas. O que a gente vê é que não pode ser o único encontro, é necessário outros e abertos a toda a sociedade.



**Plúvia: O sonho de todo jovem é entrar na Universidade, mas a gente passa por muitas frustrações depois que acaba entrando. São muitos desafios ao longo do caminho. Um deles é a questão do transporte público. O que a Universidade tem feito de intervenção nessa parte da mobilidade urbana?**

Reitor: A mobilidade extrapola a questão da assistência estudantil, porque não é só para o aluno, temos técnicos administrativos, professores e prestadores de serviço que também precisam dessa mobilidade. Não posso

dizer que é só de Mossoró. A maioria das cidades do interior, infelizmente, ainda não tem um sistema de transporte que funcione adequadamente. Enquanto gestor, a gente vai buscar constantemente esse transporte público, já discutimos sobre essa questão no âmbito da Prefeitura. Foi criada uma linha universitária, mas infelizmente não atende a nossa demanda. Quero falar em outro tema, toda vez que a gente vai buscar um palestrante ou mandar alguém para palestrar, a gente tem uma dificuldade devido à ausência de voos comerciais em Mossoró. Outro assunto quando se fala em transporte é o que a gente fez nos nossos três anos de gestão, compramos um ônibus para os alunos, um grande, e três micro-ônibus para aulas de campo, sou bastante criticado por não ter renovado a frota de vans. 😞

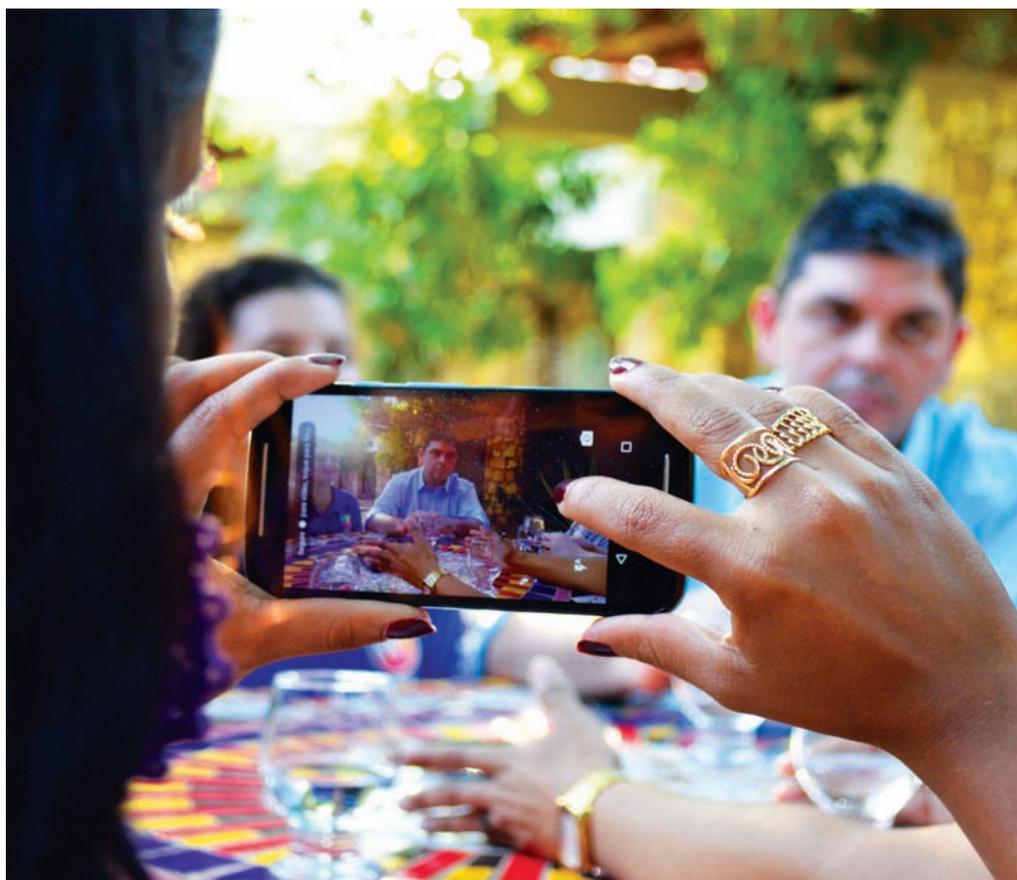


**Plúvia: Há pouco tempo a gente foi para o Encontro de Negros e Negras da UNE, na Bahia, em nosso ônibus. A gente gostaria de agradecer em nome de todos os alunos, nosso ônibus realmente é muito confortável. 🥰🥰🥰**

Reitor: Confesso que não sou acostumado a receber agradecimentos, 😊 sempre são muitos questionamentos, críticas, mas é bom. As críticas não nos deixam descansar. E o valor de um ônibus dava para comprar cinco vans ou nove carros pequenos. Optamos naquele momento por um ambiente compartilhado, um transporte coletivo. Priorizamos atividades que envolvam alunos, ao mesmo tempo, não pode atender todas as demandas, nem de última hora. Então, fica aqui o nosso apelo a todos, para que se organizem. 🙏



***“Tenho certeza que nenhum aluno tem dificuldade de conversar com a gestão”, afirmou o Reitor Pedro Fernandes.***



**Bate-papo foi realizado no jardim da Faculdade de Educação, no *Campus* Central.**



**Kauany Sousa**  
Estudante do 8º período de Jornalismo.



**Isaiana Santos**  
Estudante do 8º período de Jornalismo.



**Camila Morais**  
Estudante do 5º período de Serviço Social.



**Camila:** Nesses dois anos que estou aqui, vi muitas adaptações e obras de acessibilidade. Diante do processo que a gente está vivendo, de crise administrativa e política, tem muito rebatimento nessas questões de construção e de mais acessibilidade?

Reitor: A gente tem um compromisso até legal, porque nós somos demandados, temos a sensibilidade de trabalhar a acessibilidade. O Ministério Público, através de sua atuação constante, exige e cobra. Desde que a gente assumiu, olhei para os diretores de Unidades Acadêmicas e disse: deixe acessibilidade, eletricidade e internet com a gente. Cada um pede para sua faculdade, cada um pede outra coisa e a gente vai brigando, coloca no nosso orçamento e planejamento. A UERN não é apenas o *Campus Central*, temos os *Campi* de Assú, Patu, Pau dos ferros, Natal e Caicó. Somente em Mossoró, nós tínhamos 18 endereços, entregamos 7 prédios alugados que nós tínhamos, pegamos as 5 residências universitárias, trocamos por 4, com o aval dos estudantes, residências com menos terrenos e mais quartos. A gente ia pagar 800 mil reais por ano e passou a pagar R\$ 100 mil, assim criamos o Programa de Assistência Estudantil. A DAIN, nós tiramos de um Departamento dentro da PROEG e colocamos como órgão assessor da Reitoria. 😊



**Camila:** E com relação às obras físicas?

Reitor: Aqui no *Campus Central* tinha várias salas, banheiros, forros e tetos

para ajeitar, mas a gente não abriu mão de fazer a pavimentação da entrada, porque era uma questão coletiva de acesso. Instalamos a plataforma no prédio administrativo, colocamos um elevador na Faculdade de Ciências da Saúde. Nós colocamos, mas ainda não instalamos um elevador no *Campus de Pau dos Ferros*. Agora quero dizer, Camila, que em 2009 existia um edital federal do Programa Incluir e todas as instituições, sejam elas federais ou estaduais, podiam participar. Fomos atrás desse edital, se restringia as instituições federais, eu fui ao Ministério da Educação e a resposta que me disseram era que o cobertor era curto e não dava para atender todas e priorizaram as federais. 😞 Contamos com o apoio das bancadas estadual e federal para realizar muitas dessas obras, dessa forma, a gente registra nosso agradecimento. 🙏



**Plúvia:** As Residências são quase todas alugadas, eu queria saber se a Universidade tem projeto de construção de uma residência definitiva?

Reitor: Este projeto arquitetônico está pronto, inclusive, de todas as Residências Universitárias. Aqui em Mossoró e em Pau dos Ferros já há locais quase definidos. 😊 Temos buscado viabilizar esses projetos através de recursos de emendas parlamentares. Com esse apoio, dos nossos deputados e senadores, é que a Universidade vem conseguindo modernizar sua infraestrutura e adquirir transportes e equipamentos. 👍



**Jocifran: Muitos estudantes têm a impressão que você só faz uma pós se for para ser professor e não é bem assim... Como o senhor vê a importância de uma pós-graduação?**

Reitor: Em 2008, iniciamos a primeira turma do Mestrado de Computação, na época só tínhamos o de Física e o de Letras. A primeira coisa que eu perguntei aos meus alunos foi o motivo de estarem fazendo mestrado. Eles disseram que era para dar aula, respondi para esquecerem, porque concurso agora só para doutor. Quis fazer um choque mesmo, mas se vocês pensarem que o mestrado é um aprofundamento daquilo que você estudou ao longo dos 4 anos. Tem toda uma complexidade, diversidade de estudo, então você vai para o mestrado aprender a ler, a escrever e a escutar e melhor. O aluno começa a definir sua linha de pesquisa e sua área de atuação. Não é só a academia que precisa de um doutor ou de uma pessoa bem formada. Todo mercado de trabalho precisa de pessoas assim. 🙌🕶️



**Yasmin: Com relação ao ENEM e SiSU, quais as principais mudanças que o senhor percebeu esse ano na Universidade?**

Reitor: A UERN pagava em torno de R\$ 300 a 400 mil por ano para poder realizar o Processo Seletivo e o valor arrecadado em inscrição não custeava o processo. Era frágil, cada vez mais as pessoas se mobilizavam para burlar o sistema e a logística gerava uma grande angústia, eram aplicadas provas em seis municípios. As pessoas diziam que o

ENEM facilitava a ocupação de vagas por pessoas de fora. Tomando o exemplo de outras Universidades, a gente não via isso. Fizemos essa discussão no primeiro ano e ofertamos parte das vagas, hoje todos os alunos que ingressam na UERN são pelo ENEM/SiSU. Tivemos algumas diferenças, como alguns cursos que sobraram vagas, mas com o PSV também acontecia isso. A UERN conseguiu assegurar o sistema de cotas, com 50% das vagas para alunos da escola pública, 5% para alunos com necessidades especiais e 45% para ampla concorrência. 😊



**Kauany: Eu queria que o senhor destacasse uma das principais conquistas durante esse período que está à frente da Universidade.**



Reitor: Eu espero que vocês acreditem, mas é estar aqui sentado com vocês, com a representante do DCE e mantendo esse diálogo franco. 😊 Quem pegar meu discurso quando eu assumi, vai perceber que dizia que ia focar em infraestrutura e assistência estudantil. Para a infraestrutura, eu preciso de dinheiro e assistência estudantil também, só que assistência estudantil, eu preciso de franqueza, diálogo e respeito e isso a gente tem. 🙌 Tenho certeza que nenhum aluno tem dificuldade de conversar com a gestão, com a Reitoria, porque eu estou falando em nome do Reitor, mas toda equipe que está orientada a ter esse respeito e essa atenção. Já me disseram que era mais fácil um aluno falar com o Reitor do que um professor, isso só fez me enaltecer porque foi o que eu persegui. Dessa forma, fico aqui satisfeito. 🕶️ No CONSEPE, nós tínhamos 4 cadeiras para

alunos e aí conseguimos ampliar para 9 cadeiras, conforme o Estatuto da Universidade. Assim, o colegiado ficou com 18 professores e 9 alunos.



**Plúvia: Um dos avanços que nós conseguimos foi o Restaurante Popular. A gente vê vários trabalhadores que vêm para essa área almoçar com os estudantes, a cada fila é uma troca de experiência. Os estudantes da noite não têm esse benefício. A UERN pensa em estender para os outros turnos e Campi?**

Reitor: Precisamos registrar a parceria com o Governo do Estado por trazer o Restaurante Popular para cá. Foi dado esse passo, talvez não seja o ideal. Fico feliz em ouvir sua fala de reconhecimento. 🙏🕶️ Existe uma resolução nacional, o PNAEST, que pela quantidade de vagas que nós temos, a gente vai receber em torno de R\$ 2 milhões por ano devido à adesão ao SiSU. Com os três anos de oferta, nós temos para receber em torno de R\$ 6 milhões, que devem ser utilizados para assistência estudantil. Com esse recurso, a UERN conseguiria pegar os nossos espaços e dotar de café da manhã, almoço e jantar. 🙌



**Plúvia: E outra coisa sobre alimentação, Reitor, é com relação aos preços das lanchonetes do Centro de Convivência. A gente sabe da dificuldade que os comerciantes têm, mas os valores são muito caros aqui dentro da Universidade... 🙏**

Reitor: Na realidade esses espaços não eram licitados, eram cedidos. Temos

peças do nosso bem querer que usam aqueles espaços, mas colocamos as nossas atribuições e deveres acima de tudo, por isso fomos obrigados a abrir licitação para todos os *Campi* e Unidades Acadêmicas. Todos estão com licitação aberta, não é cobrado valor de aluguel, mas tem subsídio no cardápio. É exigido que o comerciante cobre o valor menor para ficar mais favorável para o aluno. 😊 E dessa forma, temos certeza de que os comerciantes que ocuparem aqueles espaços vão pagar suas contas de água, telefone e luz.



**Plúvia:** Outra pergunta, Reitor, é sobre a Xerox, como é feito o processo de Xerox dentro da Universidade?



**Andreza:** Inclusive aumentou... 🙄

Reitor: A Xerox é uma luta contínua. Lembro que da última vez, o DCE participou dessa licitação e conversou com as empresas, o valor, se eu não me engano, era de 7 centavos e, em um dado momento, um dos alunos nos avisou pelo *facebook*, no *inbox*, que o valor praticado em um dado estabelecimento estava de 9 centavos, então a gente falou com a pessoa e mandou baixar. 😡 Essa vigilância é muito importante e tem que ser constante porque, muitas vezes, o dono do estabelecimento reclama, mas ele participou de uma licitação pública e tem que cumprir aquele valor. Outra coisa que a gente sentia também era pouca gente para atender em dados horários. Mas estamos corrigindo isso também, dentro do contato. 👍



**Isaiana:** No nosso curso, temos uma carência muito grande de professor efetivo, principalmente para o curso de Publicidade, que só tem dois professores publicitários. Como é que fica esse processo, para lançar edital e chamar professor? 🙄

Reitor: Tivemos recentemente a conquista de um concurso respaldado na Lei de Responsabilidade Fiscal, fizemos uma discussão com todos os departamentos e, a priori, essas vagas eram só para os cursos que tinham professores aposentados e/ou falecidos. Comunicação Social não tinha, só que a gente conseguiu inserir todos os cursos para atender essa demanda. A gente espera recompor esse quadro docente dessa forma com a realização desse concurso, obviamente respeitando a Lei. 😊



**Plúvia:** A gente passa os quatro anos e termina a Universidade com o diploma na mão... 😊



**Kauany:** Para o senhor, qual a importância dessa conquista, de ver os alunos se formando e recebendo diploma? 😊

Reitor: Para mim, um dos momentos mais marcantes enquanto Reitor é a colação de grau. 😊❤️ A gente se reuniu no início da gestão com a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação e tomou essa acertada decisão. Hoje todo aluno sai da colação com o diploma, permitindo que no dia seguinte possa ter os benefícios. 😊

Essa é uma das conquistas que eu acredito que não tem mais volta, todo Reitor vai ter que continuar fazendo essa política. 😊👍 Peço a vocês que olhem o carimbo atrás do diploma, ali é o reconhecimento do seu curso e todos os cursos hoje da Universidade estão reconhecidos. Nós fizemos um trabalho, nos dois últimos anos e meio, de apresentar ao Conselho Estadual de Educação, que tem todo poder, segundo a Lei de Diretrizes Básicas, para reconhecer nossos cursos. Todos os cursos da Universidade são reconhecidos dentro do seu prazo legal. 👍



**Jocifran:** O que esta Instituição representa para você?

Reitor: Eu vivo nesta instituição, me dedico a ela. 😊 Entrei na UERN como graduado, aqui não tinha Computação, participei da criação do curso. Fui para fora fazer mestrado, depois participei da criação do Mestrado em Ciência da Computação. 😊 Minha esposa, estamos completando 20 anos de casados, se formou aqui na UERN, também em Ciência da Computação, no curso que eu dou aula. Em 2016, realizei um grande sonho, tenho quatro filhos, e hoje, a minha filha mais velha, Yasmin, está fazendo Computação. O melhor que eu tenho, que é minha filha, estou dando a ela o que melhor posso, que é o curso de Computação da UERN. Eu vivo dele e tenho muito orgulho de um dia ver o nome da minha filha com o nome da UERN no mesmo diploma. Sua escolha pela UERN é, portanto, a prova de confiança e amor que tenho por essa Instituição. ❤️

# Ultrapassando as fronteiras da visão

48

*Vencer barreiras, criar pontes de conhecimentos, trazer para perto e esquecer as diferenças. Abolir a palavra exclusão, trocando por inclusão e entender que todos nós aprendemos uns com os outros. Este é um dos papéis que a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte busca cumprir. Um dos caminhos para essa inclusão é o Conservatório de Música D'alva Stella Nogueira Freire.*

- Francisco de Assis de Moraes, 43, nascido em Governador Dix-Sept Rosado, sempre utilizou a música como uma forma de libertação. Desde criança já se reunia com os amigos para tocar e cantar em Poço Feio, uma gruta calcária, rodeada de belezas naturais. Neste tempo, ele podia contemplar todo o cenário. Mas a vida lhe negou a visão, ainda bem pequeno, aos 11 anos, Francisco teve que enfrentar um glaucoma. A doença lhe impediu de terminar o ensino fundamental e médio no período regular. O jeito foi deixar a sua cidade para concluir os estudos e quem sabe poder seguir em frente com as suas habilidades musicais.

Francisco veio para Mossoró em 2001 para ingressar na Associação de Deficientes Visuais de Mossoró (ADVM). Neste período, terminou os ensinos fundamental e médio. Não abriu





Francisco de Assis ao lado do professor Guido Alves.



mão de cursar um nível superior e tentou História duas vezes na UERN. “Sempre tive interesse por História, era minha disciplina predileta, prova disso que consumi todos os livros em Braille da ADVM”, relembra Francisco, ao destacar sua sonhada aprovação na segunda tentativa, em 2008, e na conquista de seu diploma em 2013.

Mesmo com a deficiência e tendo de conviver com as limitações da visão, a música não saía de sua cabeça e é no Conservatório de Música da UERN que ele está realizando seu grande sonho, como um dos alunos do curso de violão.

O curso de violão para cegos surgiu de uma iniciativa dos professores Guido Alves e Hallysson Dantas através de uma parceria com a ADVM. “Várias pessoas já tinham nos procurado perguntando se tinha como a Instituição disponibilizar o curso de violão”, destaca o presidente da ADVM, José Luiz, acrescentando que graças ao apoio do Conservatório foi possível tornar este desejo realidade.

“Eu estou muito feliz com essa aula de violão, porque era tudo que a gente queria. Nós reclamávamos muito porque nunca saía uma aula dessa. Eu também não tinha condições de pagar e quando quis fazer no Conservatório foi mesmo no período que entrei no curso de História. Optei por História e deixei a Música para depois, mas



***Eu penso em aprimorar, aprender mais e ajudar a quem precisa aprender também como trabalhar com as pessoas com deficiências. É uma troca de conhecimento, uma mão lavando a outra.***



**Francisco de Moraes**  
Aluno do curso de violão para deficientes visuais.

agora vai dar certo!”, é o que espera Francisco de Moraes.

Francisco pensa em fazer mestrado e é um dos candidatos a uma vaga no Concurso Público da UERN.

### **Aprendendo a tocar**

O modo como os deficientes aprendem a tocar é através de uma metodologia numérica, ou seja, são atribuídos números aos dedos da mão esquerda, cordas (começando de baixo para cima) e as casas (colunas) que dividem o braço do violão em várias partes. Depois, o professor Guido pede que eles segurem o violão com a mão esquerda, com o dedo 1 (indicador), na corda 1, casa 1 e com a mão direita se toca sobre as outras cordas. E assim o processo vai avançando à medida que os alunos vão sentindo o som produzido.

Ao término do curso há uma apresentação pública para a sociedade. O objetivo do Conservatório não é só ensinar aos deficientes a tocarem violão, mas também estimulá-los a formarem o próprio grupo de música da Associação. ■



**Academia da FAEF**

Núcleo de Atividade Física, Esporte e Lazer oferece vários cursos.



A UERN conseguiu atrair R\$ 14.3 milhões, recurso utilizado para infraestrutura e aquisição de equipamentos de ponta.



# Pós-graduação cresce 90% em três anos

*Um dia Rodolfo Ferreira da Costa acordou e decidiu que precisava fazer uma faculdade para conseguir um emprego melhor no comércio. O curso escolhido foi o de Economia. Aprovado no Vestibular da UERN, ele pegou gosto pelos conhecimentos adquiridos e foi mais longe do que imaginou.*

- ▶ O hoje professor pós-doutor em Economia não só foi além dos primeiros sonhos como conseguiu a proeza de devolver a UERN as aulas recebidas se tornando decisivo para que a Universidade ganhasse o Mestrado em Economia. “Entrei no curso de Economia com o desejo de conseguir um emprego no comércio. Entrei no curso sem saber o que era um mestrado ou doutorado. Hoje, realizado inclusive o pós-doutorado, agradeço muito a UERN. Era meu dever retribuir a faculdade que me formou. Espero ter retribuído a UERN com a conquista do Mestrado em Economia. Embora tenha enfrentado dificuldades quando ingressei como professor da UERN, por fazer o doutorado paralelamente a 4 dias de aulas no *Campus* de Assú, tenho muito a agradecer a faculdade que me formou e me proporcionou todas as minhas conquistas”, reconheceu.

A história de Rodolfo tende a se repetir nos próximos anos ainda com maior facilidade

dando ainda mais retorno não só a UERN como a sociedade potiguar.

É que a quantidade de programa de pós-graduação cresceu 90% nos últimos três anos, um salto jamais visto na história da UERN. Até 2012 tinham sido criados nove programas. Só nos últimos três anos foram instalados outros oito levando a UERN a contar 17. “Essa nova história da pós-graduação da UERN começou nos últimos dez anos”, acrescenta o professor Dr. João Maia, Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-graduação.

O avanço na oferta de mestrados e doutorados se deve a disparada na quantidade de doutores nos últimos anos. Em 2013 eram 238 doutores e em 2016 esse número saltou para 310. “Estamos recebendo em média aproximadamente 30 doutores por ano na Universidade”, destaca.

Para o professor João Maria, a política de capacitação docente tem sido fundamental para o aumento do número de doutores e por consequência a quantidade de cursos de pós-graduação. “São vários fatores. Um deles é o programa de capacitação docente da Universidade com o incentivo a liberação para os professores fazerem doutorado, inclusive com a concessão de bolsas para os docentes doutorandos fazerem os cursos pelo país. A gente estimula a fazer o doutorado dentro do país e, querendo, o professor pode fazer o ‘sanduíche’ cursando uma parte do curso fora do país. Praticamente 100% dos professores bolsistas terminam os cursos”, frisa.

Todas as áreas do conhecimento estão contempladas com mestrados distribuídos nos programas de Física, Letras, Ciências da Computação, Educação, Ciências Naturais, Ciências Sociais e Humanas, Saúde e Sociedade, PROFLETRAS, Bioquímica e Biologia Molecular, Serviço Social e Direitos Sociais, Ensino (Mossoró e Pau dos Ferros),



## **Se a Universidade não tivesse cursos de pós-graduação não teria captado esses cursos. Mas só tê-los não basta. É preciso saber elaborar os projetos.**



**Prof. Dr. Rodolfo Ferreira**  
Pós-doutor em Economia.

Oeste, Alto Oeste, Vale do Açu e Seridó. Assim, os 17 programas pós-graduação da UERN ofertam 21 cursos.

A tendência é que esse número aumente ainda mais nos próximos anos. O Programa de Desenvolvimento Institucional (PDI) planejou para os próximos dez anos criar onze mestrados, sete doutorados e oito mestrados profissionais. O professor João Maria afirma que parte dessa meta já foi alcançado em curto prazo. “Dessa meta que elaboramos em um ano, aprovamos cinco mestrados acadêmicos, quase a metade. É uma meta palpável que pode ser atingida”, concluiu.

O Pró-Reitor explica que a tendência é a UERN ter mais cursos de pós-graduação que de graduação num longo prazo. “As grandes universidades possuem mais cursos de pós-graduação que de graduação. São eles que atraem mais investimentos externos e a captação de recursos para pesquisas”, destacou.

Nos últimos seis anos, a UERN conseguiu atrair R\$ 14.3 milhões. “Se a Universidade não tivesse cursos de pós-graduação não teria captado esses cursos. Mas só tê-los não basta. É preciso saber elaborar os projetos”, declarou.

Para se ter ideia do impacto desses recursos, a fonte 100 (dinheiro do Governo do Estado) enviou algo em torno de R\$ 10 milhões para investimento na UERN nos últimos dez anos. “É mais do que o Governo do Estado investiu nos últimos dez anos na Universidade”, avalia.

Esses recursos garantem a construção de prédios e compra de equipamentos de médio e grande porte de ponta. “Com isso a Universidade tem aumentado a infraestrutura de pesquisa, possibilitando a colaboração com outras universidades do país. São intercâmbios com estudantes de graduação e pós-graduação. Tudo isso tem circulado graças a esses investimentos”, disse.

> Planejamento e Dinâmicas Territoriais, Economia, Ciências da Linguagem, Geografia e o Profissional em Filosofia. Isso sem contar os mestrados e doutorados interinstitucionais que já serviram para qualificar professores. “Isso foi um investimento em qualificação docente que já rende frutos colaborando para o surgimento de novos programas”, lembrou.

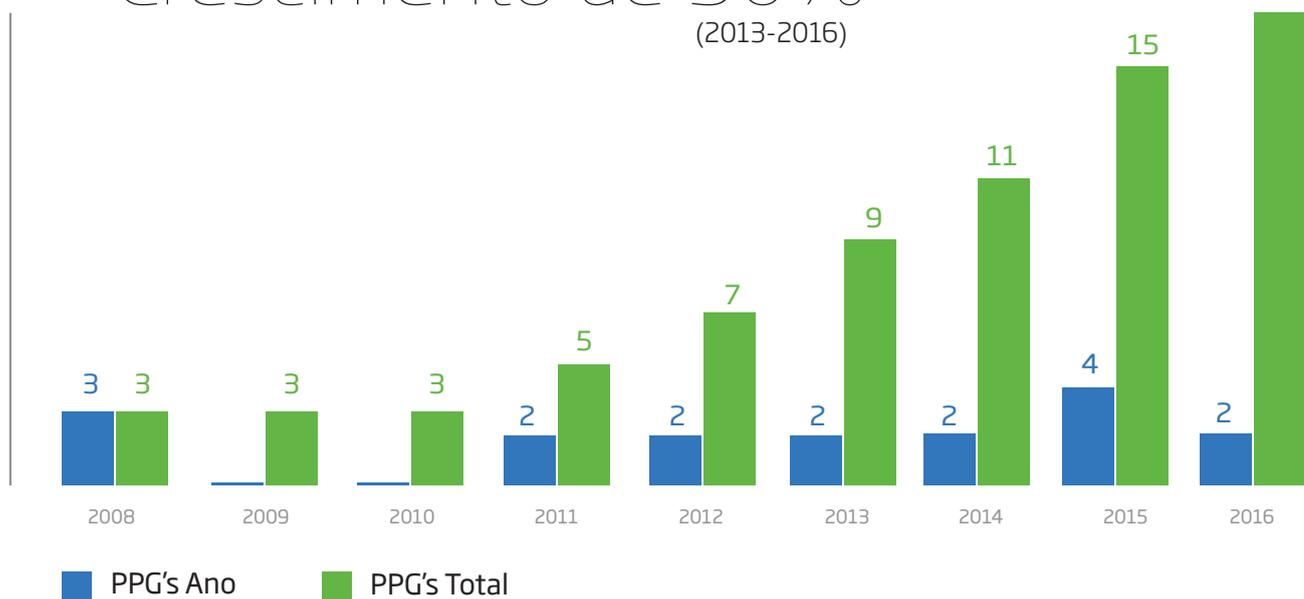
É necessário destacar que a UERN passou a ofertar dois cursos de doutorados: o Programa Multicêntrico em Bioquímica e Biologia Molecular ofertado desde 2013 em parceria com a Sociedade Brasileira de Bioquímica e Biologia Molecular. O segundo doutorado é o primeiro programa exclusivo da UERN, que é o de Letras no Campus de Pau dos Ferros.

Outro detalhe importante é que dos seis *Campi*, quatro já possuem programas de pós-graduação. São eles: Mossoró (14), Pau dos Ferros (5), Assú (1) e Caicó (1). “A UERN está interiorizando ainda mais a pós-graduação *stricto sensu*. Os cursos estavam distribuídos entre Mossoró e Pau dos Ferros e isso está ainda mais distribuído em outras cidades do interior do Rio Grande do Norte”, analisou. São quatro regiões contempladas:



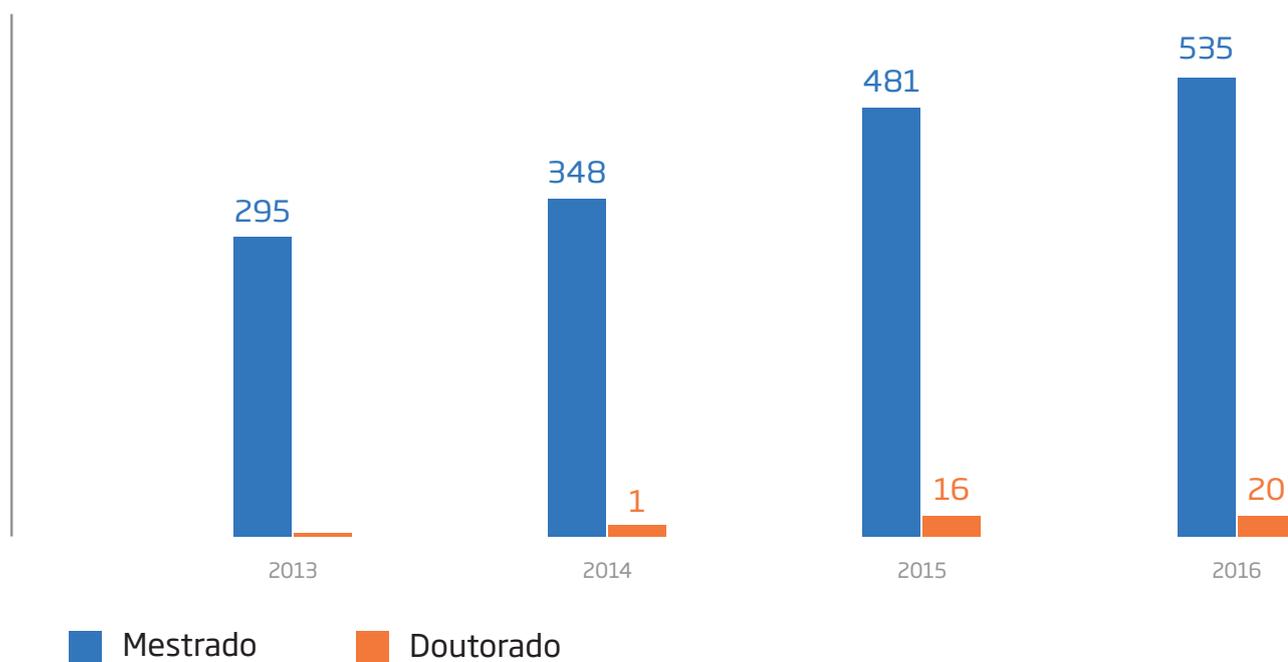
## Evolução da quantidade de Programas de Pós-graduação:

Crescimento de 90%  
(2013-2016)

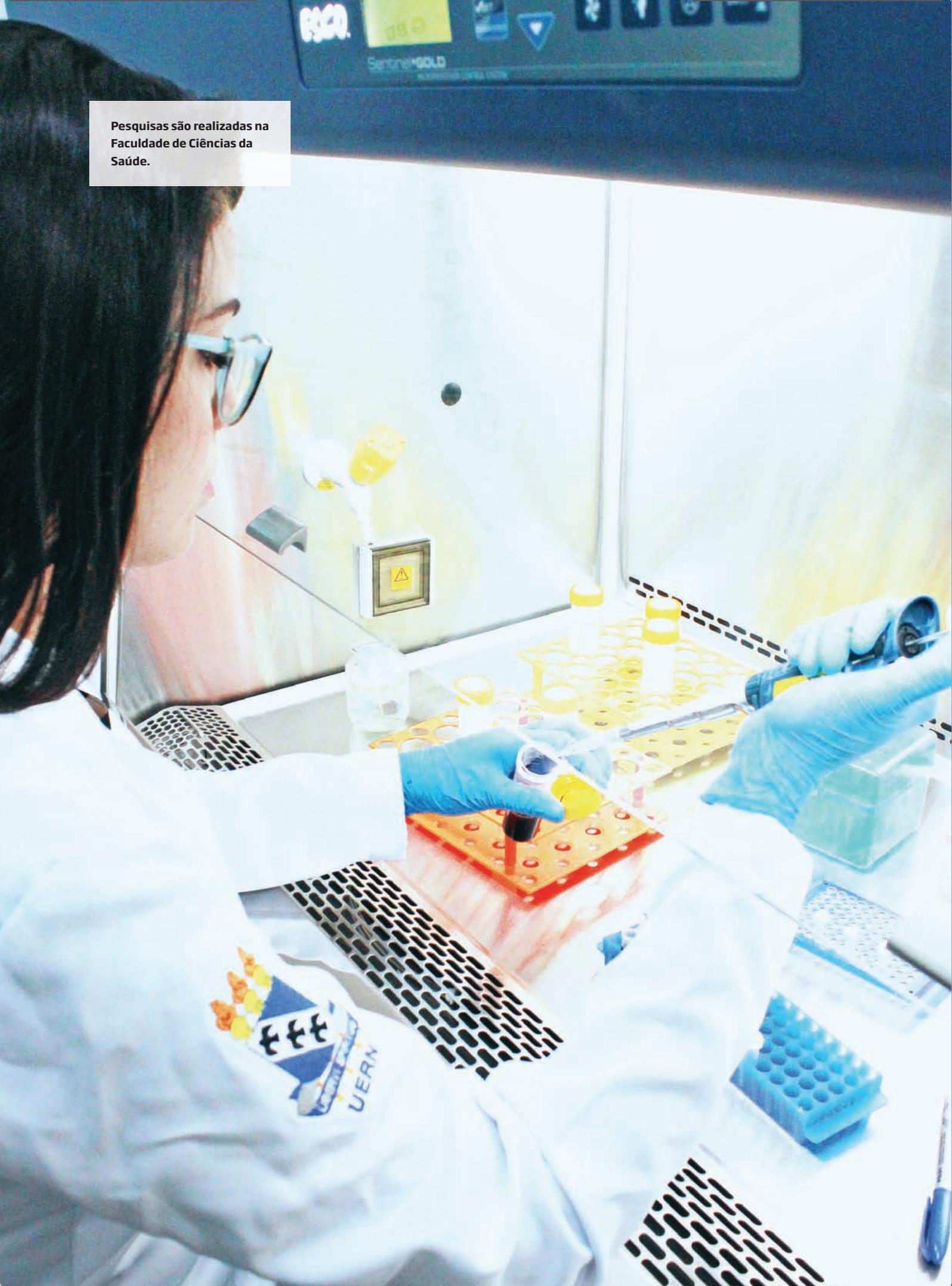


55

## Alunos Matriculados:



Pesquisas são realizadas na Faculdade de Ciências da Saúde.



# UERN acompanha pacientes com doença de Chagas

*Atualmente, cerca de 350 pacientes com doença de Chagas - ou casos suspeitos - provenientes de mais de 15 municípios são acompanhados por uma equipe multiprofissional da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Eles são monitorados quanto às suas variáveis clínicas, sorológicas, radiológicas, eletro e ecocardiográficas.*

- ▶ Até pouco tempo, eram poucos os registros de pesquisas e ações que versavam sobre a infecção e dinâmica da doença de Chagas no Rio Grande do Norte. A partir desse contexto, um grupo de pesquisadores da Faculdade de Ciências da Saúde (FACS) teve a iniciativa de criar uma Plataforma Institucional de ações e pesquisas para o melhor entendimento dessa patologia.

Uma primeira ação foi a estruturação de um ambulatório específico de atendimento à pacientes com doença de Chagas e investigação dos casos suspeitos, provenientes de diversos municípios da mesorregião Oeste Potiguar, sob a coordenação do Prof. Cléber de Mesquita Andrade, quando da realização do seu

projeto de doutorado, o ambulatório de Doença de Chagas da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (ADOC-UERN) passou a ser projeto de extensão pouco tempo depois, sendo beneficiado com recursos do Programa de Extensão Universitária do MEC/SESu, este coordenado pelo Professor Wogelsanger Oliveira, o que possibilitou a instalação de equipamentos com fim a um melhor desenvolvimento de suas ações. Comunidades rurais de vários municípios já foram beneficiadas com o desenvolvimento de pesquisas locais, prestação de serviços educacionais e atendimento médico e laboratorial.

O professor Wogel explica que um dos grandes desafios da UERN é conscientizar a população dos riscos que os triatomíneos, conhecidos popularmente como barbeiros, oferecem: “Nossas pesquisas têm um papel social significativo, com atenção integral às famílias e comunidades”, esclarece o professor, observando que o desconhecimento leva as pessoas a conviverem normalmente com o inseto.

Apartir de alguns questionários aplicados com os pacientes infectados, é possível identificar aspectos quanto ao desconhecimento da Doença - um agricultor disse que costumava “coçar” as costas com barbeiros que se alojavam nas paredes de sua casa; outro homem provocou a picada do inseto para conseguir aposentadoria, ignorando que a atitude poderia estar levando a um quadro específico da doença de Chagas e talvez se expondo aos riscos de um acometimento grave da doença. Na maioria dos casos, os pacientes são moradores atuais ou pretéritos de casas de taipas e apresentam, no entorno das suas residências, estruturas que favorecem a domiciliação do barbeiro.

O programa ambulatorial da doença de Chagas se caracteriza como uma plataforma de estudos onde uma equipe composta



Imagens Floriz.

## Como a doença é transmitida



*Triatoma infestans*  
Em tamanho real.

A transmissão da doença ocorre pelas fezes do “barbeiro” depositadas sobre a pele da pessoa, enquanto o inseto suga o sangue.

Quando o indivíduo coça o local da picada, facilita a entrada do tripanossomo no organismo. A transmissão pode ocorrer, ainda, pela mucosa dos olhos, do nariz e da boca ou por feridas e cortes recentes na pele. Outros mecanismos são a transfusão de sangue de doador portador da doença, a transmissão vertical via placenta (mãe para filho), a ingestão de carne contaminada ou acidentalmente em laboratórios.

Os portadores podem apresentar febre, gânglios, crescimento do baço e do fígado, alterações elétricas do coração e/ou inflamação das meninges nos casos graves. Já na fase aguda, os sintomas duram de três a oito semanas. Na crônica, estão relacionados a distúrbios no coração e/ou no esôfago e no intestino.

Cerca de 70% dos pacientes permanecem de duas a três décadas na chamada forma assintomática ou indeterminada da doença.

de vários estudantes de graduação, de pós-graduação (mestrado e doutorado) e profissionais de diferentes formações trabalham de maneira integrada. O intuito é sistematizar estratégias de prevenção, diagnóstico, tratamento e controle da doença em toda a região, com fins a minimizar a morbimortalidade de pacientes com a doença de Chagas em nossa região, tão dependente do Sistema Único de Saúde (SUS).

### *Vanguarda*

A doença de Chagas é uma doença crônica e negligenciada com elevado impacto dos pontos de vista psicológico, social e econômico. Representa um importante problema de saúde pública no Brasil, com diferentes cenários regionais.

O enfrentamento desta temática no RN ampliou a capacidade de formação de recursos humanos na área específica do conhecimento, gerando vários trabalhos acadêmicos como monografias, iniciação científica, dissertações e teses de doutorado.

O impacto das investigações permitiu a aprovação de projetos em vários outros editais como Pró-equipamentos e Ct-Infra, o que trouxe a modernização da infraestrutura necessária para o desenvolvimento de pesquisas e novas metodologias outrora inexistentes em nosso Estado.

Esse trabalho da UERN apresentará à Organização Mundial de Saúde (OMS) o real quadro da doença de Chagas no RN. O levantamento contará com a participação de pesquisadores da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e Secretaria Estadual de Saúde Pública (SESAP). A partir deste mapeamento, aguardamos da OMS e Ministério da Saúde adoção de nova política de combate e prevenção à doença de Chagas no Estado do Rio Grande do Norte.





# SERVIÇO DE OUVIDORIA DA UERN

[ouvidoria@uern.br](mailto:ouvidoria@uern.br)



A Ouvidoria da UERN é um serviço disponibilizado para garantir a efetiva comunicação da gestão institucional com toda comunidade interna e a sociedade em geral. Utilize esse canal de acesso e contribua com a melhoria dos nossos serviços.

#### O QUE PODE SER ENCAMINHADO?

- DENÚNCIA
- RECLAMAÇÃO
- SUGESTÃO
- DÚVIDA / INFORMAÇÃO
- ELOGIO

#### SAIBA MAIS:

 (84) 3315-2146

 R. Almino Afonso, 478  
Centro, Mossoró/RN  
CEP: 59610-210



**UERN**



Onofre Lopes almoça diariamente no Restaurante Popular.

## Um restaurante que integra Universidade e Comunidade

*Quase todos os dias, seu Onofre Lopes de Oliveira anda 6 léguas de bicicleta para chegar ao Campus Central da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).*

A viagem de pouco mais de 25 Km não é para estudar. O agricultor de 78 anos é um dos frequentadores do Restaurante Popular, um ambiente, para ele, bastante saudável pela qualidade dos pratos servidos, preço e também pelo lugar, que é acadêmico.

“Aqui é bom demais. A comida é de qualidade, o preço é melhor ainda e gosto do lugar. A gente se alimenta e acaba aprendendo com essa juventude”, afirma seu Onofre, dizendo que morando no bairro Costa e Silva, onde fica localizado o Campus da UERN, ele prefere sair direto da roça para o Restaurante, um hábito que a família já está acostumada.



São servidas 600 refeições diariamente.

Pagando apenas R\$ 1,00 por um prato com gosto de comida caseira e ainda por cima com cardápio acompanhado por um nutricionista, a estudante do 6º período de Física, Carmem Micaely, diz que está saindo no lucro pela boa alimentação e, principalmente, no bolso. “Eu gastava em um dia o que eu vou gastar em duas semanas”, afirma, ressaltando que, além do almoço, economiza com o transporte, já que pagava mais de duas passagens para ir em casa e voltar para o *Campus Central*.

A mesma conta faz a colega de turma, Maria Messias, que, mesmo morando no Conjunto

Vingt Rosado, vizinho ao *Campus Universitário*, teria que pagar ônibus ou moto-táxi para ir almoçar em casa no intervalo das aulas. Ganha dinheiro e ainda sobram algumas horas para outras atividades acadêmicas, sem contar com a agradável companhia dos amigos na hora do almoço.

O Restaurante Popular está funcionando desde janeiro deste ano. São 600 alimentações por dia. A demanda é tanta que a fila se forma logo cedo. Mas o diferencial mesmo é que o restaurante integra Universidade e comunidade em um ambiente que até bem pouco tempo era frequentado apenas por quem faz faculdade.

“Nosso projeto é montar um restaurante universitário, mas, como não há recursos para investimento no momento, estamos contando com essa parceria importante com o Governo do Estado, através da Secretaria do Trabalho e Ação Social - SETHAS. O governador Robinson Faria se empenhou pessoalmente para que o restaurante funcionasse dentro da UERN”, reconhece o Reitor Pedro Fernandes.

A UERN planeja levar uma unidade do Restaurante Popular para os *Campi Avançados* e já fez essa proposta ao Governo, que espera só a oportunidade de expansão. ■

# Um sonho de América

62

*Manhã de agosto e a jovem Flávia Raquel, 19 anos, chega à Unidade Básica de Saúde Maria Neide, no bairro Costa e Silva, em Mossoró, com o pequeno Nicolas Edson de apenas um mês no colo. De olhar esperto, aparentemente, ele é um bebê saudável, mas a mãe quer ter a certeza disso. E vai poder fazê-lo, assim como tantas outras famílias, graças ao projeto um "Sonho de América".*

- Foi pensando na prevenção que seu José Wellington e dona Francisca, que antes moravam no Sítio Trapiá, município de Assú, levaram a filha Ana Patrícia, de 3 anos, para fazer o acompanhamento das vacinas e checar a saúde da criança. "Graças a Deus, a gente tem essa assistência".

Idealizado e executado há cinco anos pelo pediatra Dix-sept Rosado Sobrinho, da Faculdade de Ciências da Saúde (FACS), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), o projeto tem como propósito cuidar e estimular o hábito de leitura, levando saúde e cultura para crianças carentes do município de Mossoró.

"Entrei na Medicina com esse sonho de um dia poder atender gratuitamente em comunidades rurais onde o acesso à saúde pública é sempre mais complicado", afirma Dr. Dix-sept, que resolveu batizar o projeto





O projeto leva atendimento gratuito às comunidades rurais.





## **Entre na Medicina com esse sonho de um dia poder atender gratuitamente em comunidades rurais onde o acesso à saúde pública é sempre mais complicado.**



**Dr. Dix-sept Rosado sobrinho**  
Pediatra idealizador do projeto.

com o nome da mãe, América. Com formação acadêmica em Serviço Social, na então Fundação Universidade Regional do Rio Grande do Norte, hoje, UERN, dona América Rosado se notabilizou nos meios culturais do Estado pela atuação intelectual ativa ao lado do marido, professor, historiador e escritor, Vingt-un Rosado, e pela participação em projetos sociais. E o um "Sonho de América" tem esse caráter, assegura Doutor Dix-sept, que juntou à sua vontade de servir à população e uma homenagem a mãe, dois anos depois da morte dela, recorrendo, ainda, à Coleção Mossoroense, editora criada pelo pai, também falecido.

Tido como um dos mais importantes projetos de extensão na área da saúde, um "Sonho de América" é o único atendimento do teste do olhinho gratuito no município e serve também como aula prática da disciplina de pediatria e estágio para os últimos períodos.

Participando pela primeira vez, a

acadêmica do 8º período de Medicina, Samara Rodrigues, ficou impressionada com a presença dos pais com as crianças na UBS. "Ver a adesão ao projeto nos deixa muito feliz", destacou, conceituando-o como um expressivo campo de estágio já que, a partir das consultas que são feitas pelos alunos, com acompanhamento do professor Dix-Sept, o futuro médico vai se acostumando com a realidade que enfrentará ao entrar no mercado de trabalho.

A alegria pelo sucesso do projeto não está apenas na saúde do corpo. "Cuidamos da saúde do corpo e da alma dessas crianças", diz o já quase médico Ronaldo Lima. Estudante do 12º período, ao lado do preceptor da Residência Médica Multiprofissional, Reinaldo Nascimento, ele se veste de palhaço e distribui balas e gracejos. Os dois executam o projeto "Captação de Crianças com CED - Crescimento e Desenvolvimento Infantil", da colega Ana Carolina, do 10º período de Medicina. A futura cirurgiã torácica percebeu

que a figura do palhaço era um forte atrativo para as crianças e mães buscarem o atendimento.

### **Egresso**

Formado pela UERN, o médico Rudá Moraes não escondia a emoção em estar no plantão como profissional, dividindo assistência com o ex-professor Dix-sept Rosado Sobrinho. "Como médico residente, vejo a importância desse projeto. Ele atende uma demanda reprimida", exalta, completando que viveu a experiência dos estudantes que estão no projeto como um dos participantes do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - PET SAÚDE.

O projeto já diagnosticou inúmeros casos de catarata e outras deformidades congênitas. Os pacientes são encaminhados para tratamento oftalmológicos.



**Dr. Rudá Moraes é médico residente.**



Projeto "Sonho de América" realiza o teste do olhinho gratuitamente.



Samara Rodrigues, aluna do 8º período de Medicina.



"Cuidamos da saúde do corpo e da alma dessas crianças" - Ronaldo Lima.



66

### “Desce aê, um cachorro quente”

O médico Dix-sept Rosado tem muitas histórias de superação e cura de doenças, nestes últimos cinco anos de projeto. Mas também tem fatos pitorescos na longa trajetória até concretizar o sonho.

Uma das curiosidades diz respeito ao trailer para o atendimento. O projeto nasceu com o objetivo de chegar à zona rural e havia necessidade de um consultório móvel. Um dia, passando em uma das ruas de Natal, doutor Dix-sept viu um

trailer à venda amarrado a um poste. Era a oportunidade que esperava.

Ele comprou o carro-reboque, improvisou o consultório e saiu zona rural à dentro. Vez por outra, alguns alunos gritavam: “Desce aê, um cachorro quente”, brincavam, comparando o consultório rural a uma lanchonete móvel. O velho e providencial trailer durou mais de 4 anos. Há pouco mais de um ano, por meio da Fundação Vingt-Un Rosado, o projeto conseguiu outro com o Sesi. As condições de atendimento melhoraram bastante, mas não é por falta



de espaço que os moradores do campo deixaram de ser atendidos. Teve consultas dentro de casebres e até debaixo de uma sombra de uma árvore. O importante é que um “Sonho de América” está fazendo a população ver mais longe. ■



**Flávia Raquel**

O carinho e os cuidados com o pequeno Nicolas.



# Novos servidores passarão por treinamento

*Após seis anos sem realizar um concurso público, a UERN se prepara para receber os futuros 116 servidores aprovados no certame realizado para preenchimento de vagas provenientes de aposentadorias e óbitos. Desse total, 76 são professores e 40 são técnicos. O concurso tem validade de dois anos e pode ser prorrogado por igual período.*

68

- Autorizado pelo governador Robinson Faria em março desse ano, o concurso é fruto da negociação entre os professores e servidores técnicos administrativos, uma demanda que a gestão da UERN buscava incessantemente com o intuito de suprir as demandas emergenciais provenientes de vagas de aposentadoria e óbito, tomando como base a Resolução N° 8 de 2012 - TCE/RN.

A organização do concurso coube a uma Comissão Central, que contou com representações de pró-reitorias, do fórum de chefes acadêmicos e fórum de diretores de unidades acadêmicas. A presidente dessa comissão foi a professora e Pró-Reitora de Recursos Humanos e Assuntos Estudantis, Dra. Cícilia Maia. A empresa contratada foi o Instituto de Desenvolvimento Educacional, Cultural e Assistencial Nacional (IDECAN).

A Pró-Reitora Cícilia Maia afirma que a realização de um treinamento voltado para profissionais recém-nomeados é de fundamental importância. “Essa posposta da capacitação emergiu da necessidade de se garantir a plena imersão desses novos profissionais no cotidiano da UERN, levando-se em conta os fluxogramas instalados, as rotinas existentes e as legislações que vigoram hoje. Para que tudo aconteça da melhor maneira possível, uma equipe formada inicialmente por representantes da PRORHAE, do Departamento de Docência Universitária (PROEG), da Diretoria de Educação a Distância (DEaD) e da Faculdade de Educação vem mantendo uma agenda regular, na perspectiva de traçar os aspectos basilares da capacitação (carga horária, eixos-temáticos, recursos metodológicos, entre outros). Reiteramos que, à medida em que a proposta vá se estruturando, outros parceiros institucionais serão inseridos, incluindo-se as Pró-Reitorias, Ouvidoria, Avaliação Institucional, DAIN, DAIN, dentre outros”, explicou Cícilia Maia, ressaltando que a UERN vem se empenhando para garantir uma ótima recepção aos seus novos servidores, o que faz do desenvolvimento dessa atividade uma das principais ações que serão desenvolvidas ao longo de 2017.



***É inquestionável que o servidor público tem um papel decisivo na Gestão Pública, pois sua missão de servir o interesse coletivo, nos impulsiona a proporcionar condições de qualidade e de satisfação desse bem servir.***



**Professora Cícilia Maia**  
Pró-Reitora de Recursos Humanos e Assuntos Estudantis.



**UERN possui um setor de capacitação do servidor.**



**Mais de 12 mil inscrições foram realizadas.**

70

Novos profissionais serão incorporados ao quadro da UERN, como analistas de sistema, bibliotecário, técnico de segurança, engenheiro eletricista, contador, psicólogo educacional, psicopedagogo e jornalista. Cícilia Maia aponta que o concurso vem preencher lacunas históricas na UERN, com o ingresso desses profissionais que possuem funções e atribuições bem definidas.

### **Servir bem a sociedade deve ser o maior compromisso do servidor público**

Para a professora Cícilia Maia, o servidor público tem um papel fundamental: “O mesmo pode contribuir muito para o crescimento e o desenvolvimento da nossa instituição, mediante suas ações, atitudes e comportamentos buscando sempre atender bem, com muita disposição, profissionalismo, transparência, criatividade e, principalmente, imparcialidade. Quanto à política de capacitação, sem dúvida é o

melhor investimento que uma instituição pode fazer”, afirma a Pró-Reitora, acrescentando que o servidor público qualificado, capacitado e dedicado garante uma Gestão Pública mais profissional, dinâmica e eficiente.

“É inquestionável que o servidor público tem um papel decisivo na Gestão Pública, pois sua missão de servir o interesse coletivo, nos impulsiona a proporcionar condições de qualidade e de satisfação desse bem servir. Manter um programa permanente de qualificação de pessoal é um dos principais objetivos da nossa Instituição e, para isso, contamos com programas diversos, promovidos pela Pró-Reitoria de Recursos Humanos e Assuntos Estudantis - PRORHAE, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, por outros órgãos da própria UERN, e também com a parceria com outras entidades, dentre as quais destacamos a Escola de Governo do RN”, conclui Cícilia.





### Amor ao esporte

Vice-Reitor Aldo Gondim conduziu a tocha Olímpica em Mossoró.



**Estudo comprovou que as áreas cerebrais que expressam dopamina apresentam subdivisões importantes.**





## **Estudo realizado no LabNeuro contribui com o entendimento do Parkinson e da Esquizofrenia**



*Criado há pouco mais de quatro anos, o Laboratório de Neurologia Experimental (LabNeuro) da Faculdade de Ciências da Saúde (FACS) já possui, nesta curta história, importantes produções que o fazem despontar entre as referências regionais para os estudos em Neurociências.*

- ▶ Um exemplo desses estudos recentemente divulgado foi desenvolvido sob a coordenação do Prof. Dr. José Rodolfo Lopes de Paiva Cavalcanti, juntamente com uma equipe de pesquisadores da própria UERN, em parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Publicado na edição N° 77 do *Journal of Chemical Neuroanatomy*, o trabalho foi desenvolvido com um modelo experimental primata (Saguí), a partir da análise das principais áreas cerebrais que expressam dopamina, um importante neurotransmissor envolvido em patologias como o Parkinson e a Esquizofrenia.

Embora reconheça avanços no tratamento e controle dessas doenças, o professor Rodolfo Lopes diz que ainda há muito o que se investigar.



**Atualmente, o LabNeuro funciona sob a supervisão de sete pesquisadores.**

>

“De fato, muito se sabe hoje acerca da fisiopatologia da Doença de Parkinson e muito já se avançou acerca das estratégias de tratamento e controle da doença. Todavia, muitas perguntas seguem sem respostas e é em busca de respondê-las que todos se mobilizam”, afirma o professor, acrescentando que o seu estudo comprovou que as áreas cerebrais que expressam dopamina apresentam subdivisões importantes.

Até o momento, essas áreas cerebrais eram abordadas como um amontoado homogêneo de neurônios, ou seja, toda a estrutura parecia exercer a mesma função e, conseqüentemente, teria o mesmo impacto sobre a doença. O professor explica que, quando se demonstra a existência de subdivisões, vem à tona a possibilidade de papéis diferentes para cada uma das áreas. Com isso, acredita que o estudo terá condições de reorientar as discussões acerca da fisiopatologia da doença.

Ele considera que chegou a um ponto interessante da pesquisa. Agora o objetivo é descrever/definir o papel de cada área dessas,

seja em condições normais, seja em condições patológicas. Outras técnicas mais avançadas serão utilizadas como, por exemplo, o uso de neurotraçadores anterógrados e retrógrados a fim de mapear todos os circuitos que cada uma dessas subdivisões estabelece com outras áreas do encéfalo.

“Acreditamos que, assim, contribuiremos ainda mais com o esclarecimento de Doenças como o Parkinson e a Esquizofrenia e, por conseguinte, as estratégias de prevenção e recuperação tornem-se mais eficazes”, destaca o Prof. Dr. José Rodolfo.

Atualmente, o LabNeuro funciona sob a supervisão de sete pesquisadores, sendo três deles da FACS (Prof. Dr. Fausto Guzen, Prof. Dr. José Edvan e Prof. Dr. José Rodolfo Lopes), dois da FAEN (Profa. MSc Dayane Pessoa e Prof. MSc. Lucídio Clebeson) e dois do *Campus* Avançado de Caicó (Prof. Dr. Eudes Euler e Prof. Dr. Hécio Morais). Esses docentes orientam cerca de 12 projetos de Mestrado, 01 Projeto de Doutorado e cerca de 10 projetos de Iniciação Científica. Com esse desempenho, a UERN vem se consolidando como polo de estudos sobre o Sistema Nervoso. ■

## Registro

Dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) revelam que as doenças neurológicas representam, aproximadamente, 12% dentre todas as causas de morte existentes.

Segundo estimativas da OMS, atualmente a doença atinge 4,7 milhões de indivíduos em todo o planeta. Devido à maior expectativa de vida da população mundial, o número de casos de Parkinson tende a crescer. Por isso, cientistas têm se debruçado com ávido interesse sobre a doença, buscando decifrar suas misteriosas causas e, assim, tornar possíveis tanto a prevenção quanto a cura.

Além disso, as enfermidades que provocam sintomas semelhantes ao Parkinson, chamadas de parkinsonismo, despontam como um dos maiores elementos desencadeadores de incapacidades nos indivíduos. Certamente, esse é o principal aspecto que resultou no crescente número de pesquisas em Neurociências nas últimas décadas.



Os pacientes podem desenvolver alterações neurológicas como demência, alterações do sono, depressão, ansiedade, memória fraca e alucinações, dentre outras.



Tremores: Em fases iniciais da doença, o tremor é intermitente e costuma passar despercebido. Os tremores ocorrem principalmente quando o paciente encontra-se em repouso.

Crianças são estimuladas  
no espaço lúdico.



# Pesquisa sobre Autismo é realizada na FAEF

*Numa sala colorida, com piso acolchoado e brinquedos que estimulam a coordenação motora, as crianças atendidas pelo projeto Academia da Criança aprendem a compartilhar e socializar. Para elas, não há diferenças. Esse é o momento de brincar com “tia Kátia”, “tio Humberto” e os monitores do curso de Educação Física.*

- ▶ Quando surgiu em 2012, idealizado pelo professor Humberto Jefferson, diretor da Faculdade de Educação Física (FAEF), o projeto do Laboratório de Alfabetização Motora tinha o propósito de atender crianças obesas ou sedentárias, porém esse cenário foi ganhando novos contornos com a demanda que foi surgindo.

Atualmente, a maioria das crianças atendidas apresenta necessidades especiais - são crianças com autismo, síndrome de down, paralisia cerebral, deficiência visual e deficiência auditiva, dentre outras. Essas crianças são classificadas como atípicas e convivem harmonicamente com crianças típicas.

Quando iniciou a pesquisa na Academia, a então estudante Kátia Kamila desenvolveu um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no local.

Hoje, bolsista CAPES do Mestrado em Saúde e Sociedade, seu projeto de Dissertação aborda o Desevolvimento e Comportamento Motriz de Crianças com Transtorno do Espectro Autismo. Em sua dissertação, Kátia cita a Lei nº 12.764 de dezembro de 2015, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA), sancionada pela presidente Dilma Rousseff. A medida faz com que crianças com TEA passem a ser consideradas, oficialmente, pessoas com deficiência, tendo direito a todas as políticas de inclusão do país, entre elas, as de Educação.

Masserá que na prática essa lei funciona? Muitos dos pais relatam a dificuldade em oferecer um atendimento especializado para seus filhos. Sob esse aspecto, a Academia da Criança oferece um acompanhamento que proporciona momentos lúdicos e auxilia no desenvolvimento das crianças assistidas.

Do lado de fora da sala, os pais trocam experiências, acompanham o desempenho dos pequenos e criam vínculos de amizade. Alguns até frequentam a Academia de musculação da UERN, administrada pelo Núcleo de Atividade Física e Lazer (NAFEL), vinculado à FAEF.

Mãe em tempo integral, Carla Alexandre tem três filhos, um deles é o Kevin, de 5 anos, diagnosticado há dois anos com autismo. Para ela, o preconceito ainda é presente, inclusive na família. Emocionada, ela afirma que no início desconhecia o autismo e não sabia lidar com as barreiras sociais do filho. “Ele estuda desde os dois anos, numa escola privada. Fica muito animado quando é dia de vir para a Academia da Criança. Melhorou bastante a interação social”, afirmou Carla, lembrando que tinha dificuldade em compreender o filho: “Deus dá o dom... Muitas vezes tive que fingir que estava entendendo o que ele falava”, desabafa Carla. A situação é bem parecida com a de Daiane Moraes, mãe de João Victor, 7 anos, também autista.

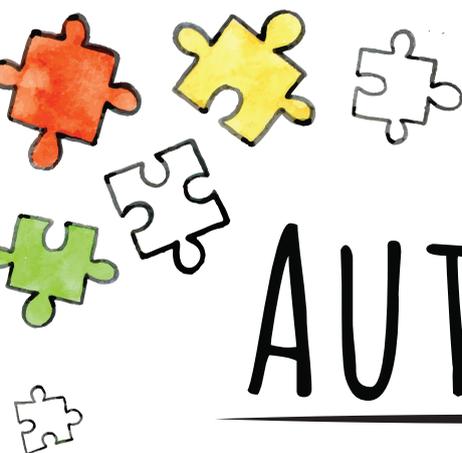
Sheila Galdino e Hudson Dantas são pais de João Marcelo, de 6 anos, que tem autismo leve. O pequeno possui dificuldades na fala, mas os pais já perceberam avanço na parte motora e na comunicação corporal desde que o filho passou a frequentar a Academia da Criança. "A comunicação não é só verbal, os gestos dele melhoram muito. Infelizmente a cultura brasileira é preconceituosa, mas a informação está chegando mais rapidamente e isso ajuda", ressalta Hudson.

Já Marinalva Ferreira é aluna do curso de Ciências Biológicas, da UERN. Foi numa palestra do professor Humberto Jefferson que conheceu o projeto da Academia da Criança e decidiu matricular a filha, Franciellen, de 3 anos. A menina não tem autismo, nem outro transtorno. É considerada uma criança típica. O propósito de

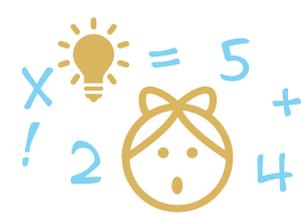
matricular a filha na Academia foi fazer com que a menina convivesse com as diferenças.

"A gente trabalha com turmas mistas, sempre buscando estimular as cinco dimensões da criança. É nessa estimulação que começamos a penetrar no mundo de cada uma delas, e vamos observando qual dessas dimensões está com atraso. Antes disso, é possível, através de testes observacionais fazer classificações, e vê quais dimensões estão de acordo com sua idade cronológica", afirma a professora Kátia Kamila, explicando que a criança apresenta cinco dimensões: cognitiva, linguagem, auto-cuidados, motora e socialização.

O estudo de Kátia vai utilizar o programa THEME, que analisa, através de filmagens, a sequência de movimentos, ao longo do tempo, que está



# AUTISMO



Indivíduos com o Espectro Autista podem apresentar uma grande capacidade de memorização e uma aptidão a fazer cálculos mentais com rapidez e competência.



Com o avanço dos estudos relacionados ao transtorno, o mesmo é acometido na proporção de 4:1 (meninos: meninas).



O autismo é um distúrbio (ou transtorno) do neurodesenvolvimento cerebral que afeta 1 a 2 em cada 1.000 crianças.

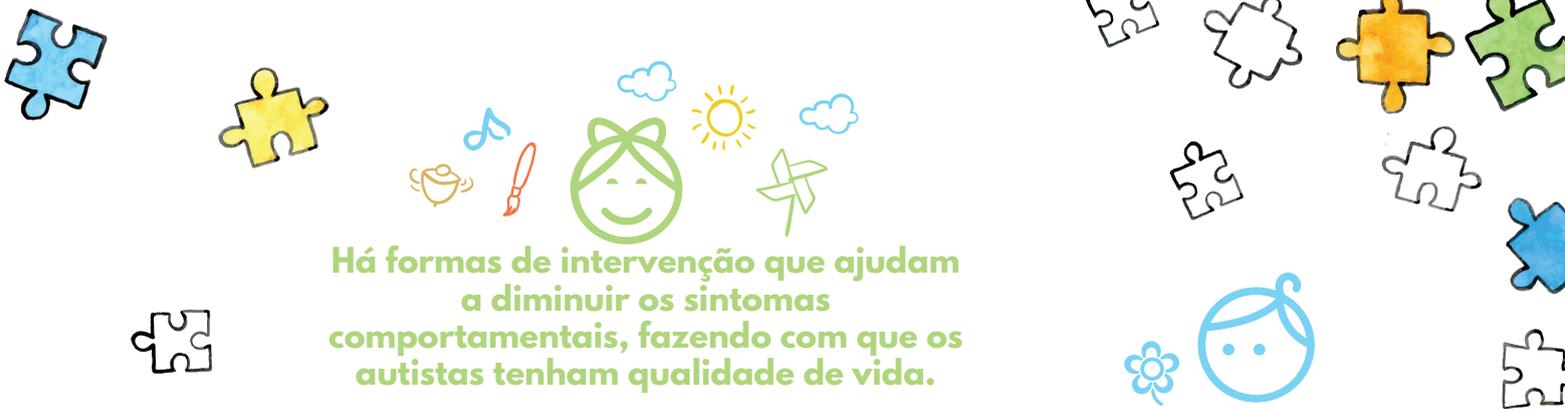


As características e os sintomas aparecem, na maioria dos casos, entre 18 a 24 meses.





Humberto Jeferson e Kátia Kamila se dedicam à Academia da Criança.



Há formas de intervenção que ajudam a diminuir os sintomas comportamentais, fazendo com que os autistas tenham qualidade de vida.

O atraso no desenvolvimento da fala nas crianças autistas muitas vezes é o que leva os pais a procurarem ajuda clínica.



O tratamento na maioria dos casos concilia medicamentos e terapias.





**Crianças típicas e atípicas convivem em turmas mistas.**

80

sendo executada por essas crianças. Assim, será possível identificar o padrão de movimentos dos alunos autistas com a sala e os pais.

### **Uma Academia que sustenta os três eixos da Universidade**

A Academia consegue unir os três eixos da Universidade - Pesquisa, Ensino e Extensão. Além de atender gratuitamente pessoas da comunidade, sem distinção de classe social. O local conta com monitores da graduação em Educação Física, que realizam um trabalho voluntário, e também é campo de pesquisa para estudantes de Pós-graduação.

Atualmente são atendidas no LAM cerca de 50 crianças, com faixa etária de 02 a 06 anos, divididas em quatro turmas mistas. Eles comparecem duas vezes por semana para compartilharem desse momento lúdico. A aula tem duração de 50 minutos.

O professor Humberto Jefferson afirma que o atendimento para os pais será ampliado neste segundo semestre. "Temos um psicólogo no mestrado que se propôs a conversar com os pais e as mães", afirmou Humberto. Além disso, eles irão entrevistar as mães para saber as melhorias na parte afetiva. "Essas crianças passam duas vezes por

semana com a gente. Tirando esses dois estímulos, eles não fazem nada em casa. Qualquer estímulo, a melhoria é bem aparente", afirma Humberto Jefferson.

A Academia da Criança é um serviço gratuito para a sociedade. Os alunos que colaboram com o projeto são bolsistas voluntários que ao final do semestre recebem certificados. Toda a estrutura da sala foi adquirida com recursos da Especialização em Desenvolvimento Infantil.

### **Parque será construído no lado externo**

Para ampliar o projeto e o número de crianças assistidas, as perspectivas para 2017 são melhores. Isso porque em 2014, a FAEF teve um projeto aprovado no PROEXT no valor de R\$ 100 mil. Esse recurso será utilizado para a construção de um parque externo no *Campus Central*.

O parque de madeira será adaptado para as atividades da academia. "O chão de areia vai auxiliar no movimento do pé e no caminhar das crianças. Aguardamos a boa vontade do Governo Federal na liberação desses recursos", afirma Humberto Jefferson, ressaltando que, com esse parque, a faixa etária será ampliada para crianças de 10 a 11 anos. ■



## CONSULTÓRIO ODONTOLÓGICO



DDO ... PRORHAE





“**A** vida é uma peça de teatro que não permite ensaios. Por isso, cante, chore, dance, ria e viva intensamente, antes que a cortina se feche e a peça termine sem aplausos.” (Charles Chaplin). Ivonete de Paula viveu intensamente esta forma de pensar de Charles Chaplin e chegava até a dizer que a vida era muito curta para não ser vivida com intensidade. E foi assim que Ivonete viveu até enquanto pôde usar todas as suas qualidades: falava bem e com naturalidade; cantava que emocionava a todos; escrevia de forma clara e refinada; dançava elegantemente qualquer ritmo (principalmente samba e bolero); interpretava, nos palcos, como um verdadeiro arquétipo de atriz; brincava carnaval como boa foliã de frevo e samba; promovia grandes festas como “Noite Classe A”; e exercia com competência e eficiência o papel de funcionária pública por onde quer que passasse. Todas estas qualidades eram realizadas com muito senso de humor, uma característica de Ivonete, que sabia viver o lado engraçado e menos dramático das situações difíceis.

**IVONETE**  
**DE**  
**PAULA**

Estes atributos vividos no tempo e no espaço do País de Mossoró e em outras plagas de forma descritiva, elencamos: formada professora primária (ensino médio) pela Escola Normal de Mossoró, em 1966. Após esta sua formatura, foi contratada pela Secretaria de Educação do Estado Rio Grande do Norte para lecionar em escolas do ensino primário (séries iniciais do ensino fundamental); graduada em Serviço Social, em 1970 (terceira turma de concluintes) pela Faculdade de Serviço Social de Mossoró – FASSO, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN (na época denominada Universidade Regional do Rio Grande do Norte).

Como profissional graduada, assumiu cargos de coordenação em repartições públicas do RN, como por exemplo: foi a primeira coordenadora do Centro Social Urbano do Conjunto Walfredo Gurgel, em Mossoró; chefe de serviço de pessoal de 1971 a 1973 (parte do reitorado do Professor João Batista Cascudo Rodrigues) e a mesma chefia de 1973 até 1977 (reitorado da Assistente Social, Maria Gomes de Oliveira), assumindo em vários momentos desses dois reitorados, o cargo de Chefe de Gabinete da Reitoria da UERN. Nesta Instituição, ela trabalhou, inclusive, como cerimonialista. Na UERN, ela desempenhou suas funções de 1971 até quando se aposentou em 2004.

Como atriz, inicialmente, do Teatro de Estudantes Amadores de Mossoró – TEAM (fundado em 01/09/1959), participou do elenco das peças: *Dona Xepa* (Pedro Bloch), em 1962. Neste espetáculo, Ivonete fez o papel de Dona Xepa. Lauro Monte Filho, diretor da peça, a classificou como “uma atriz de extraordinária competência”; Em *O beijo no Asfalto*, (Nelson Rodrigues), em 1963, dirigida por B. de Paiva, ela fez o papel de Dona Matilde; Em *O Auto da Compadecida* (Ariano Suassuna), em 1964, dirigida por Haroldo Serra, ela fez o papel do palhaço; Em *Irene* (Pedro Bloch), também em 1964,

dirigida por B. de Paiva, Ivonete fez o papel de Dona Deolinda, avó da personagem Irene (que vive uma desilusão amorosa). No final da peça, Dona Deolinda diz para sua neta Irene: “É assim minha filha, a vida é assim mesmo. Sonhos desfeitos, desilusões, mas, é preciso vivê-la. Mantereí você sempre

de olhos abertos e lhe ensinarei minha filha, que a vida é feita de astros e que muitas vezes os astros fazem nascerem outros astros na própria lama da vida. Chore Irene, vamos chorar juntas...”.

De todos os textos teatrais que Ivonete decorou e interpretou, *Irene* foi o que eu ouvi muitas e muitas vezes (inclusive, quando brincávamos, em rodas de amigos, de fazer teatro), ao ponto de decorá-lo. Ao declamá-lo, ela quase sempre chorava. Na peça *A Perda Irreparável* (Wanda Fabian), em 1965, dirigida por B. de Paiva, ela fazia o papel de Clarice. Em *O Simpático Jeremias* (Gastão Fojeiro),

em 1961, dirigida por Haroldo Serra, Ivonete fez o papel de Eliza. Todos estes espetáculos teatrais foram montados pelo TEAM. De tão competente que era Ivonete, todo o grupo do TEAM a chamava de Bibi Ferreira Mossoroense. Tem-se registro de que Marlene Otto, em 20/06/66, na Rádio Tapuyo de Mossoró, quando fazia o programa “Comentário da Noite”, cognominou Ivonete de “Joia cara do teatro mossoroense”.

Esta grande atriz que, por si só, garantia qualquer espetáculo, também trabalhou no Grupo de Teatro Universitário da

UERN (formado por professores, estudantes universitários e convidados especiais, da comunidade e que somente foi criado oficialmente com o nome de Teatro Universitário de Mossoró – TUM, em 1975), nos espetáculos: *Alvorecer* (Lourdes Lima), em 1968, sob a direção de Pe. Alfredo Simonetti. Um espetáculo de protesto

contra a ditadura militar no Brasil (1964 a 1985). Neste, eu também trabalhei convidado pela própria Ivonete. Em um determinado momento do espetáculo, ela começava a cantar em tom bem alto: “Esta cova em que estás com palmos medida, é a cova menor que tiraste em vida. É de bom tamanho, nem larga nem funda, é a parte que te cabe deste latifúndio. Não é cova grande, é cova medida, é a terra que querias ver dividida...” (*Funeral de um Lavrador*, Chico Buarque). Nesse momento do espetáculo era uma comoção geral, tanto do elenco como da plateia (quase toda formada por estudantes secundaristas e universitários), que juntamente com os





*Divinas e Eternas Lembranças,  
por Felipe Caetano de Oliveira*

---

atores e atrizes faziam um grande coro; *O Vaso Suspirado* (Francisco Pereira da Silva), possivelmente, em 1969 (ou 1970), com a direção de Tarcísio Gurgel, outra peça que eu também fiz parte do elenco e aprendi muito com os ensinamentos de Ivonete.

Como forma de homenagear a atriz de todos os tempos, no ano 2000, o idealizador do *Oratório de Santa Luzia*, Gustavo Rosado convidou Ivonete para fazer o papel de Dona Eutíquia, a mãe de Santa Luzia. A primeira montagem deste espetáculo foi dirigida por João Marcelino.

No radialismo, Ivonete, a convite do Pe. Américo Simonete, na Rádio Rural de Mossoró, iniciou sua carreira de cronista social de 1965 até 1968, com o “Programa Calendário” (outros dizem que o nome era “Momento”). Chegou a trabalhar também como cronista social na Rádio Tapuyo de Mossoró, possivelmente, logo depois da Rádio Rural, entre fim da década de 1960 e começo da de 1970. Ainda como cronista social, praticamente em quase toda a década de 1970, fez o “Programa Encontro Dois” na Rádio Difusora de Mossoró. Na Difusora, Ivonete também fez rádio-novela. Sobre sua participação na rádio-novela, ela nos contava que, certo dia, parada com um grupo de amigos na calçada do Cine Caiçara, o radialista Genildo Miranda passou, olhou e convidou toda a turma a fazer um teste para compor o elenco da rádio-novela da Difusora. Ela fez o teste, foi aprovada e ficou um ano Condessa de Castel Frank, na novela “Um Grito ao Longe”. Também na Rádio Libertadora de

Mossoró, possivelmente, nos anos 1984 e 1985, ela foi presença com seu colonismo social.

No jornalismo, ela escreveu no Jornal O Mossoroense, a coluna “Encontro”, de 1968 até 1976, e no Jornal Gazeta do Oeste, a “Coluna Ivonete de Paula”, de 1982 até mais ou menos 2007. Conforme Maria Emília, diretora da Gazeta, as notícias de mais destaque eram sempre sobre as “Noite Classe A”, que Maria Emília reputa ter sido “a promoção mais marcante de todas já realizadas pelos colonistas sociais de Mossoró. Essa Noite

promovida, anualmente, era uma festa de glamour, verdadeira noite black tie. Uma Noite que congregava: excelentes artistas, políticos de todo o Estado do Rio Grande do Norte e até de outros Estados, empresários, acadêmicos e muitas mulheres bonitas e elegantes”.

Com seu estilo, muitas vezes, irreverente de escrever, em sua coluna na Gazeta do Oeste, em 08/09/2000, contando a história da Rádio Difusora de Mossoró, no finalzinho do texto, ela dizia: “Te cuida, Mossoró de hoje. O passado foi forte, porque tinha homens valentes”.

“Os sonhos mais lindos sonhei/ De quimeras mil um castelo ergui/ E no teu olhar, tonto de emoção/ Com sofreguidão mil venturas previ...”, cantando “Fascinação” (Mauricer de Ferandy e Dante Pilardi Marchetti), e outros sucessos como “Vida de Bailarina” (Dorival Silva, conhecido como Chocolate), “Nada Além” (Mário Lago) e outros desse gênero, Ivonete, com sua voz forte

*NO JORNALISMO,  
ELA ESCREVEU  
NO JORNAL O  
MOSSOROENSE,  
A COLUNA  
“ENCONTRO”, DE  
1968 ATÉ 1976, E NO  
JORNAL GAZETA DO  
OESTE, A “COLUNA  
IVONETE DE  
PAULA.”*

>

e cantando com emoção, dava um show de interpretação. Era uma verdadeira diva da canção. Dançando, nos salões de festas de Mossoró, principalmente os de ontem: Clube Ipiranga (mais tarde Associação Cultural e Esportiva Universitária – ACEU), Associação Cultural e Desportiva Potiguar – ACDP, Associação Atlética Banco do Brasil – AABB, Boate Snobe e Churrascaria O Sujeito, Ivonete deslizava com elegância, perfeição e muita classe. Uma magnífica parceira na arte de dançar e também uma animada foliã de nossos carnavais passados, realizados naqueles mesmos salões já citados. Brincava carnaval como boa momesca: usando fantasias, cantando, dançando, divertindo-se e pedindo passagem: “Ó abre alas que eu quero passar, ó abre alas que eu quero passar, eu sou da lira não posso negar...” (marchinha carnavalesca de Chiquinha Gonzaga). Assim, Ivonete pedia passagem nos bailes de carnaval de Mossoró, para ela e para o nosso “Bloco Os Umbandistas”.

De Ivonete de Paula, eu conheci primeiro a sua voz, através do rádio. Uma voz agradável, calorosa, que se escutava com prazer e que encantava. Depois, conheci pessoalmente, mais precisamente, na segunda metade da década de 1960, na Churrascaria O Sujeito. A partir daí, nos tornamos amigos e estávamos sempre juntos aos demais membros da nossa plêiade. Festeiros notívagos, quase sempre do Ipiranga, da ACDP, da AABB, da Snobe, da Churrascaria O Sujeito e de outros ambientes de diversão de Mossoró.

Ivonete Pereira de Paula Barros, filha de Francisco Pereira de Paula e Laura Luzia de Paula, nasceu em Upanema/RN, em 09 de dezembro de 1939. Uniu-se em matrimônio com Aluísio Barros de Oliveira, em 18 de agosto de 1982, tiveram dois filhos: em 09 de dezembro de 1982 – Camilo Pereira de Paula Barros e em 28 de julho de 1987 – Flora Pereira de Paula Barros. Após seu casamento, nos distanciamos, pois fomos cuidar das famílias que constituíamos. Não éramos mais rapazes e nem moças, éramos senhores e senhoras casados.

*DE IVONETE DE  
PAULA, EU CONHECI  
PRIMEIRO A SUA VOZ,  
ATRAVÉS DO RÁDIO.  
UMA VOZ AGRADÁVEL,  
CALOROSA, QUE  
SE ESCUTAVA COM  
PRAZER E QUE  
ENCANTAVA.*

E agora, bem recentemente, no dia 13 de junho de 2016, nosso arquétipo de atriz parte para sua morada derradeira, e assim Mossoró perde uma de suas figuras mais autênticas e mais representativas, em todos os tempos. Adeus, querida amiga Ivonete.

Peço licença ao compositor Gonzaguinha para finalizar esses meus escritos declamando trecho de *O que é? O que é?:* “Eu fico com a pureza da resposta das crianças, é a vida, é bonita e é bonita. Viver, e não ter a vergonha de ser feliz, contar e cantar, a beleza de ser um eterno aprendiz...”.

---

Agradecimentos a Aluísio Barros,  
Emerson Linhares, Emery Costa,  
Lindomarcos Faustino, Euclides Morais,  
Maria Emília Pereira, Telma Maia, Rocha  
Neto, Socorro Pereira, Aglair Abreu e  
Maria Paula.

**Reitor**

Pedro Fernandes Ribeiro Neto

**Vice-Reitor**

Aldo Gondim Fernandes

**Chefe de Gabinete**

Tarcísio da Silveira Barra

Sub-chefe Francisco Arnaldo Viana

**Pró-Reitor de Administração**

Iata Anderson Fernandes

Adjunta Elizabeth Silva Veiga

**Pró-Reitora de Planejamento, Orçamento e Finanças**

Fátima Raquel Rosado Moraes

Adjunto Adonias Vidal de Medeiros Júnior

**Pró-Reitora de Recursos Humanos e Assuntos Estudantis**

Cicília Raquel Maia Leite

Adjunto Luís Marcos de Medeiros Guerra

**Pró-Reitora de Graduação**

Inessa da Mota Linhares Vasconcelos

Adjunta Francisca de Fátima Araújo Oliveira

**Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação**

João Maria Soares

Adjunta Maria Ivonete Soares Coelho

**Pró-Reitor de Extensão**

Etevaldo Almeida Silva

Adjunto Francisco Fabiano de Freitas Mendes



A UERN é membro da Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (ABRUEM), única representante do Rio Grande do Norte, das quarenta e cinco Instituições de Ensino Superior (IES) associadas, pertencentes a vinte e dois estados da Federação, e com um papel fundamental na erradicação do analfabetismo, na superação das desigualdades educacionais, na melhoria da qualidade da educação, na promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade e à sustentabilidade, entre outras diretrizes descritas no Plano Nacional de Educação (PNE), Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014.



[www.uern.br](http://www.uern.br)

    /uernoficial